ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1956 N.º 11.993

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«Um fosso de incompreensão entre duas gerações sucessivas atingiria a continuidade nacional»

—afirmou o ministro da Educação

ao abrir o 2.º Congresso da Mocidade Portùguesa

A's 16 horas, realizou-se, no Teatro Nacional de D. Maria II, a sessão de abertura do segundo Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa, a que presidiu o prof. Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que tinha a seu lado o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado, e o comissário nacional da organização, prof. Gonçalves Rodrigues.

Aquele membro do Governo começou por dizer, no discurso inaugural:

—E' ao serviço da mocidade que aqui estarei até ser rendido. Afirmei-o no dia da minha posse e reafirmo-o, agora: ao serviço da juventude da Nossa Terra aqui estaremos eu e o sr. subsecretário de Estado, até sermos rendidos. Embora profundamente egoista por natureza, bem merece a juventude que ao seu serviço se sacrifiquem alguns. Bem o merece a juventude portuguesa, porque representa a garantia do Portugal de amanhã e ao nosso Portugal devem-se todos os sacrifícios.

Afirmou que muito se tem escrito e falado, em todo o Mundo, sobre a crise da juventude «não apenas o tradicional inconformismo dos novos perante os costumes dos mais velhos, mas uma verdadeira crise que preocupa os homens de Estado e até põe em risco nações, que foram grandes»:

—Analisar os sintomas das crises alheias será util para estabelecer comparações. Sempre é bom ouvir vozes que vêm dos quatro pontos cardiais. Invoquemos primeiro um caso europeu, que se pretende provenha duma realidade demográfica.

Observou que já se quis medir o grau de civilização de um país pela esperança de vida, á nascença dos seus habitantes:

—Essa medida grosseira tem sido também escolhida como índice de progresso no tempo. Em Portugal não atingia 30 anos nos princípios do século passado e é hoje vizinha dos 60. As razões do aumento da longevidade, que é geral em todo o Mundo, são bem conhecidas: a higiene e a medicina preservam a saude e curam, as máquinas aliviam o esforço do homem, a técnica acabou, pelo menos no Ocidente, com a fome e a miséria generalizadas.

Classificou como «muito mais grosseiro no seu significado» outro índice que costuma invocar-se como medida de progresso — a taxa de mortalidade — lembrando que até ao princípio do século passado apenas metade dos indivíduos atingia os 20 anos, e que hoje, em muitos países europeus, 95 por cento dos nascidos atingem esta cidade e a metade deles chega aos 60 anos:

—O que acabamos de relembrar, só por si, e sem invocarmos a diminuição da taxa de natalidade e a emigração, leva a concluir que a população europeia está envelhecendo.

Examinou «a evolução das populações da Europa Ocidental, através da sua composição etária, isto é, da sua distribuição por grupos de idades», concluindo que «diminuiu a percentagem dos novos e aumentou a dos velhos».

Afirmou, que o que dissera tinha um unico fim: «mostrar a superioridade numérica dos maiores de 21 anos que ocupam os postos de comando e de representação».

(Continua na 6.ª página)

Mais uma vez... os noivos. Desta vez em Formentor, na Maiorca, durante o baile de gala oferecido em sua honra no Clube Náutico, cujo presidente se vê na fotografia a dançar com Grace Kelly. O principe, sorridente, está sentado á mesa

Economia e finanças

Reflexões sobre o livro de Raul Lelo Portela

por ARTUR RIBEIRO LOPES

Este livro, além da cultura geral que lhe serviu de base, resume a experiência de uma vida de trabalho que, a todos os momentos e durante largos anos, pôs graves problemas ao proprietário, ao administrador de grandes valores ralizados sob várias formas na Metrópole e no Ultramar, ao político e ao jurista.

Além disso, é também o estudo de um cultor das ciencias económicas e financeiras desinteressadamente concluido e publicado ao serviço da economia nacional.

O princípio fundamental da estrutura ideológica do livro é o da iniciativa individual, considerada como sendo, por excelencia, a força dinamica da civilização capitalista.

Pirene, nas suas Grandes Correntes da História Universal — que é uma tentativa de interpretação individualista da história — entende que, em menos de um século, o Império Português entrou em franca decadencia arrastado pelo estadismo.

Toda a obra de Marquês de Pombal sossobra pelo mesmo erro.

Para este historiador, sempre que o Estado, em todos os tempos, pretendeu substituir o homem na sua actividade natural, a decadencia foi inevitável. Mas o dr. Lelo Portela deduz o seu estudo crítico sob a égide de uma liberdade individual que abranja o pensamento e a acção.

Princípio a que o Papa deu a mais autorizada actualidade dizendo há dias: «a iniciativa privada contribui para aumentar a riqueza comum, para aliviar o esforço do homem, aumentar o rendimento do trabalho, diminuir o custo da produção, acelerar a formação da «épargne».

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

Confusão ortográfica

O problema da unidade ortográfica da lingua portuguesa continua a oferecer aspectos embaraçosos, em virtude de o Brasil não ter ratificado ainda o acordo assinado entre as comissões delegadas dos dois países—comissões que estavam munidas de poderes oficiais. Não se trata, portanto, de um acordo de duas Academias, mas sim de dois Governos. Reina, por esse motivo, certa confusão, sobretudo no campo editorial, onde não se sabe, verdadeiramente, que ortografia deve ser respeitada. É certo que entre nós foi decretada, e vigora, a ortografia resultante do acordo luso-brasileiro; mas no Brasil o caso é diferente. O acordo não é respeitado. Livros e jornais continuam a ser impressos numa ortografia que não resultou de qualquer entendimento entre os dois países, mas sim de uma resolução puramente unilateral. Um dos aspectos mais flagrantes deste desacordo é a confusão que se observa no uso de maiusculas. Nesse capítulo, como em outros, a nossa tradição ortográfica teve de ser alterada para transigir com a tendência que existe no Brasil para o abuso das maiusculas. Foram os regimes totalitários que lançaram a moda das letras capitais, num propósito de exaltar e engrandecer aquilo que tantas vêzes não passava da vulgaridade do substantivo comum e por vezes, até, de uma aflitiva mediocridade. Mas não é menos certo que a moda já era seguida numa democracia, embora presidencialista,—a dos Estados Unidos, onde a maiuscula encontra, porventura, justificação no gosto americano pelo «bigest in the World». Seja como for, nós que ainda não temos uma floresta de arranha-ceus no «sky-line» das nossas cidades, temos em compensação uma floresta de maiusculas no panorama gráfico da lingua.

Visado pela Comissão de Censura

Foi resolvido continuar à tarde

as conferências anglo-russas em Londres

que se deviam ter concluído esta manhã

LONDRES, 25. — Bulganine e Kruchtchev chegaram ás 10 e 35 á residência do primeiro-ministro, na Downing Street, com 5 minutos de atraso. As conversações começaram pouco depois.

Muito publico assistiu, em silêncio, á saida dos estadistas soviéticos, do Hotel Claridge, onde estão hospedados.

Segundo o programa oficial, as conversações, que deviam terminar esta manhã, foram prolongadas, e continuam ás 16 horas — disse sir George Young, chefe do Serviço de Imprensa do Foreign Office, ao findar o encontro de hoje, entre os dirigentes soviéticos e britanicos. Se for necessário, as conversações prosseguirão amanhã, de manhã.

Embora não haja conhecimento oficial dos assuntos discutidos hoje, parece que uma parte da sessão foi reservada ao exame das relações comerciais entre os dois países.

De fonte oficial britanica, indica-se que não se falou de um eventual prolongamento da estadia dos dirigentes soviéticos, os quais devem partir de Londres na sexta-feira. No Foreign Office, diz-se que o comunicado final deverá ser distribuido na quinta-feira á noite.

Consta, de origem soviética, que os dirigentes russos prefeririam que o comunicado fosse publicado na sexta-feira, de manhã, precisamente antes de se despedirem de Londres.

Finalmente, o Foreign Office confirma que Bulganine e Kruchtchev recebefão os representantes da Imprensa na sexta-feira de manhã. — (F. P.).

Visita cancelada

LONDRES, 25. — Soube-se esta manhã, nos círculos oficiais, que Bulganine e Kruchtchev solicitaram que seja cancelada a visita, incluida no programa oficial, marcada para amanhã, ás instalações da estação geradora de energia nuclear de Calder Hall, em Cumberland. — (A. N. I.).

Ambiente pessimista

LONDRES, 25. — (Do redactor da «Reuter». Stanley Priddle). —

(Continua na ultima página)

A gata adoptou a pequena lebre

TORTONA (Noroeste da Itália), 25 — Em Montemarzimo, próximo desta cidade, uma gata está a amamentar um lebre recém-nascida, juntamente com o gatinho que deu á luz.

Embora gatos odeiem, normalmente, lebres, ainda mais do que ratos, a gata encontrou e «adoptou a lebre» um dia antes de nascer o seu gatinho preto e branco.—(R.).

A diplomacia directa dos Russos em Londres provoca as críticas de alguns jornais ingleses

Kruchtchev escolheu para tema principal dos seus discursos em Inglaterra a coexistência pacífica. De todos eles, o que proferiu na Escola Naval de Greenwich é, pela sua franqueza e mesmo pela sua rudeza, o que mais impressionou. O chefe soviético pôs inteiramente de parte as expressões académicas das orações oficiais e falou a linguagem de um bom senso brutal.

Esta maneira, simples e directa, de discutir os problemas mundiais — os críticos do chefe soviético são os primeiros a reconhecê-lo — impressiona os que o escutam. Alguns jornais

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

AS II JORNADAS MÉDICAS LUSO-BRASILEIRAS

Pedro Calmon falará na sessão inaugural

em que participarão cinco catedráticos da Universidade do Brasil

A Universidade do Brasil designou cinco dos seus mais eminentes mestres de Medicina para representar oficialmente a respectiva Faculdade nas II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras: o prof. Arnaldo de Morais, catedrático de Clínica Ginecológica; o prof. Magalhães Gomes, catedrático de Clínica Médica; o prof. Fróis da Fonseca, catedrático de Anatomia; o prof. Mariano de Andrade, catedrático de Clínica Cirurgica; e o prof. Paulo Lacaz, catedrático de Química Fisiológica. Além destes, muitos outros professores e clínicos de grande prestigio no Rio de Janeiro e em S. Paulo fazem parte da categorizada embaixada médica brasileira que ora nos visita e que engloba cerca de uma centena de pessoas, que se deslocam ao nosso País para a mais vasta manifestação de intercambio cultural luso-brasileiro, até hoje celebrada entre nós.

A própria Universidade do Brasil estará representada neste importante conclave, pelo seu insigne reitor, o sr. prof. Pedro Calmon, que será um dos oradores da sessão inaugural, marcada para o próximo dia 7 de Maio, com inicio ás 10 horas, na «Aula Máxima», da Faculdade de Medicina de Lisboa, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto.

Dadas as suas caracteristicas especiais e o significado de que se reveste, é enorme o interesse que está a despertar este congresso, que se desenrola em Lisboa e em Coimbra, de 6 a 12 de Maio, com o patrocinio dos ministérios do Interior, dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, do Instituto de Alta Cultura, do Secretariado Nacional da Informação, da Ordem dos Médicos, do Instituo de Medicina Tropical, do Instituto Português de Oncologia, da Sociedade das Ciências Médicas, da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, da Sociedade Portuguesa de Obstetricia e Ginecologia e da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

Como autores dos principais trabalhos portugueses que vão ser apresentados, figuram os srs. professores drs. Aires de Sousa, Jaime Celestino da Costa, Jacinto Moniz de Bettencourt, Barahona Fernandes, Cid dos Santos, Salazar de Sousa, João Porto, Augusto Vaz Serra, Francisco Gentil e Alvaro Rodrigues.

Além das sessões cientificas, haverá demonstrações clínicas no Serviço de Cardiologia do prof. Eduardo Coelho, onde o dr. Filipe da Costa fará intervenções de cirurgia cardiaca, dedicadas aos cirurgiões brasileiros que fazem parte do notável grupo de ilustres visitantes.

Para maior brilho e projecção do acontecimento, foi constituida em Portugal uma comissão de honra, a que pertencem os srs. ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, subsecretários de Estado da Assistência e da Educação, secretário Nacional da Informação, presidente do Instituto de Alta Cultura, reitores das Universidades, directores das Faculdades de Medicina, bastonário da Ordem dos Médicos, director-geral de Saude, director do Serviço de Saude Militar, inspector de Saude Naval, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, director dos hospitais da Universidade de Coimbra, directores dos Institutos Português de Oncologia e de Medicina Tropical e presidentes das Sociedades Médicas que patrocinam o congresso.

Teve grande e justificada repercussão nos meios clinicos a noticia de que o sr. Presidente da Republica do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, sancionando a importancia destas Jornadas e reafirmando o seu apreço pela medicina lusitana, decidiu enviar uma mensagem especial aos médicos portugueses, de que é portador o sr. prof. dr. Arnaldo de Morais, presidente da comissão organizadora brasileira, que embarcou já no Rio de Janeiro, no paquete «Alcantara», com destino a Lisboa.

Este valioso documento será solenemente entregue, na sessão inaugural do congresso, ao bastonário da Ordem dos Médicos, sr. prof. Cerqueira Gomes.

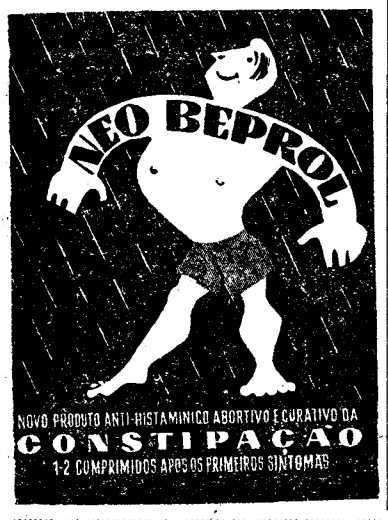
Um telegrama à comissão do Brasil

Entretanto, a comissão organizadora portuguesa, presidida pelo sr. prof. Diogo Furtado e secretariada pelo sr. dr. Armando Pombal, endereçou á sua congénere brasileira a seguinte mensagem:

«*Os médicos portugueses aguardam jubilosamente a grata visita dos participantes nas Jornadas Médicas Brasilico-Lusitanas. Desejamos que todos os colegas brasileiros, depois do convivio fraterno com que nos vão honrar, partam de Portugal levando nos corações a certeza de que visitaram um país irmão, uma Pátria amiga cujo sangue, cuja lingua e cuja história se fundem indissoluvelmente com as raízes do Brasil, uma terra cuja hospitalidade se enfeita com as melhores galas quando se prepara para receber e acarinhar os filhos dos seus filhos*».

Entre os vários actos oficiais, já incluimos no programa, com que vão ser homenageados os congressistas brasileiros, salientam-se uma recepção oferecida pelo sr. presidente da Camara Municipal de Sintra, no Palácio de Seteais, no dia 6; uma recepção pelo sr. embaixador do Brasil, na embaixada do seu país, no dia 7; uma recepção no Palácio de Queluz, no dia 9, oferecida pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; uma recepção na Universidade de Coimbra, oferecida pelo respectivo reitor; e uma festa típica organizada pelo Secretariado Nacional da Informação, que decorrerá em Vila Franca de Xira, no dia 12, data em que se realiza também o banquete de encerramento do congresso.

As inscrições para os médicos portugueses que desejem participar nestas Jornadas, continuam abertas na Redacção do «Jornal do Médico», Praça da Alegria, 58, 1.º, em Lisboa, até ao dia 30 do mês corrente.



Os homens mais elegantes do Mundo

usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

● Os homens que mais agradam às mulheres são, na maior parte dos casos, aqueles que dispensam cuidados especiais ao seu aspecto físico... como, por exemplo, usar HABITUALMENTE AQUA VELVA depois de se barbearem...

A sua acção revigorante e o seu notável aroma proporcionam um maravilhoso bem-estar, e a certeza de «parecer bem».

AQUA VELVA provoca a admiração de todo o Mundo; use-a também VOCÊ PRÓPRIO, HOJE MESMO!

Aliviados ràpidamente

Com um banho de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Acabarão as dores. Os pés ficam aliviados, "desfatigados" Abranda a mordedura dos calos. Hoje mesmo, um banho com Saltratos Rodel. Passará a andar com alegria! Á venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

ELE & ELA

O ramo de flores

O caso da criança de Angola

operada à vista em Lisboa

Regressa hoje a Angola, pelo paquete «Uige», o pequenino Nelson Manuel, de dois anos e meio, que pela boca de sua mãe veio á nossa redacção dizer-nos adeus e agradecer, por nosso intermédio, todo o bem que lhe fizeram e dele dissemos. Sobre o estranho caso desta criança, a quem fora, inicialmente, diagnosticado um cancro na vista esquerda, quisemos colher informações, junto do seu operador, o sr. dr. Artur Pina, tão forte foi a desventura com que a sua inocente infancia foi assinalada. Segundo, pois, nos declarou o sr. dr. Artur Pina, o pequenino Nelson Manuel, que há cerca de dois meses veio de África, com o diagnóstico de cancro no olho esquerdo, não tinha na realidade um tumor ocular mas sim uma outra doença conhecida por «glaucoma infantil».

O glaucoma traduz-se, em regra, por um estado hipertensivo dos líquidos intra-oculares, isto é, por uma retenção parcial dos humores que normalmente existem dentro do globo ocular. Deste modo, os elementos nervosos da retina que vão depois formar o nervo óptico, o nervo da visão, submetidos a esta pressão constante, atrofiam-se, deixam de conduzir os estímulos luminosos ao cérebro e o olho é levado a uma cegueira total e irremediável. Nas crianças acontece, ainda, que as paredes do globo ocular são pouco resistentes e, por consequência, cedem, distendem se, com relativa facilidade, debaixo daquela tensão contínua a que estão subordinadas, e o olho acaba por dilatar-se, aumentar de volume, tornando-se duro á palpação.

Ora é precisamente este o caso do pequenino Nelson Manuel. Foi operado no sentido de baixar-se-lhe a alta tensão intra-ocular e o resultado, felizmente, foi bom.

Não houve, pois, necessidade de fazer a enucleação, de extrair um dos olhos do doentinho. O Nelson vai regressar a África sem protese, sem olho de vidro. E ainda bem. A mãe, que o acompanha, não o sabia, por certo. Pelo menos, aos leigos, parecerá que tem olho de vidro—e foi a própria mãe quem no-lo afirmou.

Serviços Geológicos

Foi louvado e exonerado de vogal do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos, como representante do ministro da Defesa Nacional, o major Francisco Maria Rocha Simões, que, naquele cargo, foi substituído pelo major de engenharia José Francisco Correia Leal.

INSTITUTO DOS ACTUÁRIOS

Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. dr. Fernandes Costa fará, durante uma reunião do nucleo de estudos, do Instituto dos Actuários Portugueses, uma exposição subordinada ao título: «Ensaios expeditos utilizando a amplitude».

DESPORTOS

Tomou posse

a nova direcção da Associação de Natação

Interesse e expectativa constituiram o ambiente em que decorreu o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Natação de Lisboa, realizado perante uma assistência invulgar pelo numero e categoria das individualidades presentes, figuras de relevo na modalidade, representantes dos principais clubes e da Imprensa. A presença de quase todos os directores da Federação é bastante significativa, denotando claramente o interesse com que segue a vida da sua primeira associação regional.

Presidiu o sr. Jorge Ramos Dinis, que justificou a ausência do sr. dr. José Maria Antunes, motivo pelo qual lhe cabia a ele, na qualidade de 2.º vice-presidente da F. P. N., conferir a posse. Lido e assinado o respectivo termo, o sr. Ramos Dinis, em nome da Federação, apresentou cumprimentos aos empossados e disse confiar e esperar que a nova direcção, constituida por individualidades de comprovado merecimento, produza obra valiosa em beneficio da natação.

Falou, depois, o sr. Cardoso de Oliveira, presidente da assembleia geral da A. N. L., que agradeceu á Federação tudo quanto fez para manter em actividade os clubes filiados na Associação durante o longo período que durou a crise e para a solução desta, confessando-se regozijado com a presença de tantas pessoas de evidência na natação. Referindo-se depois á crise a que se pusera termo, parecia-lhe que tal facto jamais se repetiria, pois todos saberiam aproveitar a lição do acontecimento, lamentável a todos os titulos e unico nos anais da A. N. L. Os nomes que constituem o novo elenco directivo, com relevo para o seu presidente, sr. Pereira da Costa, são garantia segura a reforçar o seu parecer.

O sr. Alves Miguel dirigiu felicitações a todos e, em especial, ao sr. Cardoso de Oliveira, pois era com verdadeiro jubilo que o via regressar ao seu antigo lugar nos corpos gerentes da Associação e, aproveitando a oportunidade, chamou a atenção para o facto de se registar este ano o cinquentenário da primeira prova de natação realizada em Portugal com caracter oficial, declarando que, para comemorar devidamente este facto, o Ciclo dos Veteranos da Natação, que ele representava, oferecia á Federação ou á Associação um trofeu perpetuando os antigos nadadores, para ser disputado em qualquer festival que venha a organizar-se com este fim.

Os srs. Rogério Pina, pelo Nacional, Mario de Oliveira, pela Imprensa, e Dias Pereira felicitaram os empossados e prometeram dar a sua colaboração.

Por ultimo, o sr. Pereira da Costa, em nome da nova direcção, agradeceu os cumprimentos que lhes foram endereçados, prometendo que ele e os seus colegas iriam fazer tudo o que lhes fosse possível para corresponder aos desejos por todos manifestados e que são, afinal, os desejos de toda a direcção. A nova piscina do Nacional, cuja inauguração se anuncia para o próximo mês de Junho, virá modificar imenso o panorama da natação lisboeta, pelas possibilidades que ela oferecerá á organização de competições, mas, no entanto, nada queria prometer para já no campo desportivo, diferente dos anos anteriores. Em primeiro lugar há que pôr a casa em ordem e reformar os estatutos, pondo-os de harmonia com os da Federação. Só mais tarde será possível verificar os resultados do trabalho em profundidade a que iam meter ombros para engrandecimento da natação na área desta Associação. Seguidamente, o sr. Ramos Dinis encerrou a sessão.

A Volta à Espanha

em bicicleta

BILBAU, 25. — Começa amanhã a Volta a Espanha, e encontram-se já nesta cidade, de onde se faz a partida, os corredores espanhois, e alguns dos estrangeiros, como os suiços Koblet, Van Buren, Croccitorti, Paemzzi e Metzger, o francês Boblet e outros, num total de noventa. Com os ciclistas estrangeiros chegaram equipas de jornalistas e fotógrafos franceses que acompanham a prova. — (Efe).

NACIONAL DE BASQUETEBOL

O «derby» do Barreiro

terminou com a derrota do Luso

A partida de ontem, no Barreiro, era de muito interesse para a região, pois batiam-se pela supremacia na modalidade os dois baluartes do basquetebol na outra margem do Tejo, Barreirense e Luso.

No primeiro embate entre os dois, o Barreirense chamou a si a vitória, mas de forma a não convencer os adeptos do Luso. De resto, venceu por uma margem de pontos que de facto, não significava grande supremacia. Ontem a «questão» foi resolvida pelo Barreirense de maneira convincente. O «score» obtido por este (74-40), não deixa duvidas. Foi brilhante, e quase «esmagou» o adversário, que teve períodos de verdadeira desorientação.

A pugna teve interesse e despertou curiosidade, principalmente nos momentos iniciais, quando tanto barreirenses como lusos se bateram de igual para igual. De resto, a oito minutos de jogo o resultado era de 11-11 (unico empate assinalado). Foi a partir deste momento que a melhor técnica e concepção de jogadas dos barreirenses se impôs e daí, claro está, a concretização muito efectiva dos lançamentos.

O Luso, que deve ter feito a sua pior partida de campeonato, no seu ambiente, com o calor e apoio dos seus adeptos, perdeu este jogo que esperava certamente, pelo menos, igualar, por ter cometido alguns erros tácticos, erros que não perdoam, sendo o principal, sem duvida, o de jogar e aceitar o sistema do adversário.

Por outro lado, a equipa estava em noite de não encestar, falhando sucessivamente lances que tinham a marca de «cestas».

E' verdade que durante os primeiros 20 minutos não deu grandemente o flanco, pois ao intervalo perdia apenas por uma diferença de oito pontos (29-21). Foi no começo do encontro que a coesão da equipa sofreu forte abalo. Os seus homens sobrecarregados de faltas pessoais retraíram-se, necessáriamente, a diversas jogadas, deixando, portanto, espaços abertos para a infiltração barreirense, que, verdade se aponte, explorou o facto com assinalada mestria.

Algumas excelentes jogadas da equipa barreirense mais afundou o conjunto do Luso, que se viu na necessidade de utilizar substitutos para colmatar brechas. Entretanto, os jogadores chamados á liça não deram também rendimento, e naturalmente o vencedor transformou-se no «senhor» do encontro.

Nunes e José Macedo em veia de encestar (sucedeu precisamente o contrário ao Luso) fizeram só á sua conta 50 pontos dos 74 da sua equipa. Se não fosse, ainda que com falhas, a marcação de 22 pontos, por parte de Cabrita, o Luso teria, decerto, sofrido uma derrota histórica no seu campo.

Este «derby» barreirense, que transpõe as fronteiras da região, teve o condão de aclarar entre os adeptos dos dois clubes certos pormenores que estavam por esclarecer. Assim, e, para melhor elucidação de como decorreu o encontro, empreguemos numeros em vez de palavras.

Temos, portanto, na primeira parte do encontro para o Barreirense 20 lançamentos fechados, 9 faltas pessoais e 29 pontos obtidos. Os jogadores barreirenses falharam 10 lances livres a saber: Valente (2), Clímaco (1), Narciso (2), Nunes (3) e Macedo (2).

Por parte do Luso, registou-se 41 lançamentos falhados, 10 faltas assinaladas e 21 pontos obtidos. Os jogadores do Luso falharam seis lances livres a saber: Pitcira (1), Cabrita (2), Barreto (2) e Taganho (1).

Na segunda parte, o Barreirense falhou 29 lançamentos, foi castigado com 7 faltas pessoais e obteve 45 pontos. Os seus jogadores falharam 10 lances livres a saber: Valente (1), Narciso (2), Nunes (3) e Macedo (4).

O Luso falhou 42 lançamentos, teve 13 faltas pessoais e obteve 19 pontos. Os seus jogadores falharam 6 lances livres a saber: Cabrita (2), Barreto (1) e Taganho (3).

O Barreirense utilizou 1 minuto de descanso e o Luso dois períodos de tempo. A 3 minutos do final o «score» era de 65-34 a favor do Barreirense. Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Valente (10), Clímaco (2), Narciso (12), Nunes (30), José Macedo (20).

LUSO F. C.—Piteira (6), Cabrita (22), Barreto (8), Taganho (3), Francisco José (1), Ventura e Mário.

Arbitraram a partida os juizes lisboetas José Maria Filipe e Rui Lopes. O seu trabalho não mereceu reparos havendo-se ambos com mestria para agradar ás duas facções muito exigentes e dificeis de contentar.

JOSÉ BATALHA

Automobilismo

A VITORIA DE JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA EM MADRID—O corredor português fez uma prova brilhante, sendo o vencedor absoluto do 2.º Grande Prémio Nacional de Automobilismo, em Barajas. Ei-lo, ao receber um ramo de flores depois do seu triunfo, á média de 132,928 quilómetros

O ITÁLIA-BRASIL, EM FUTEBOL

Os Brasileiros não puderam

treinar-se no campo de jogo

MILÃO, 25. — O seleccionador brasileiro Flávio Costa teve uma acalorada discussão com os organizadores italianos, que se recusaram a deixar a equipa brasileira fazer um treino no relvado de San Siro, onde se realiza o encontro entre a Itália e o Brasil.

Os dirigentes italianos alegaram que o terreno precisava dos ultimos cuidados para ficar em perfeito estado para o jogo.

«E' a primeira vez, nos 20 anos da minha carreira, que um país visitado recusa autorização á equipa visitante para experimentar o verdadeiro campo do jogo, antes de um grande encontro», disse Flávio Costa.

Os organizadores italianos responderam-lhe, apontando para os 100 tratadores da relva que estavam a trabalhar no campo do jogo.

O seleccionador brasileiro, que já se encontra completamente restabelecido de uma intoxicação alimentar que teve, no sábado, em Praga, viu-se obrigado a ir fazer o treino para o campo construido no tempo de Napoleão, cujo terreno está em muito mau estado.

Apesar da discussão acerca dos treinos, as equipas italiana e brasileira cumprimentaram-se cordialmente quando se encontraram pela primeira vez, na recepção oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Milão, Virgilio Ferrari.

O «onze» italiano, de que faz parte o interior-esquerdo italo-argentino Montuori, do Fiorentina, olha os brasileiros com algum respeito.

A forma patenteada pelos Brasileiros, durante os treinos, tornou-os favoritos para o encontro que começa ás 15 e 30 (14 e 30 (T. M. G.).

Espera-se que o estádio de San Siro, cuja lotação é de 100.000 pessoas, se encha completamente, pois os bilhetes desapareceram mal foram postos á venda e a lotação está esgotada desde a semana passada.

Além dos espectadores, mais de 3.000.000 de pessoas devem ver o jogo por intermédio da televisão.

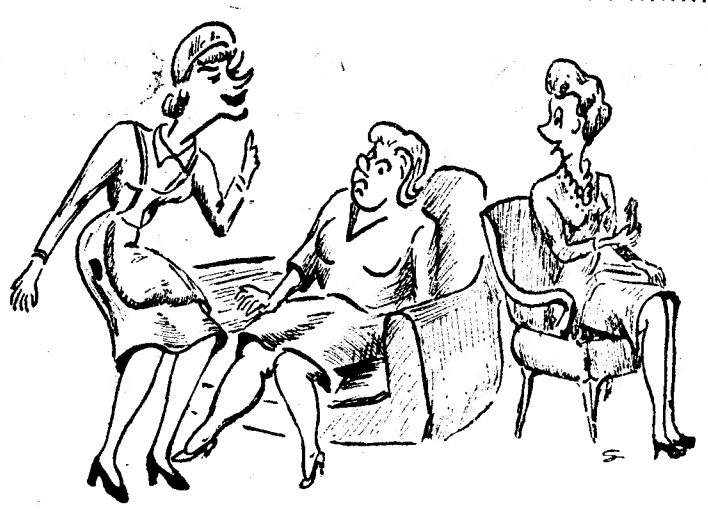
Tanto Didi como Evaristo, que sofreram ligeiras lesões no jogo de Praga, se encontram perfeitamente restabelecidos e Flávio Costa crê que poderão jogar.

Provávelmente, a linha brasileira será a mesma de Praga, com Gilmar, Djalma Santos, Nilton Santos, Zozimo, Desordi, Zequinha, Paulino, Evaristo, Gino, Didi e Canhoteiro. A equipa italiana alinhará, quase com certeza: Viola, Magnino, Cervato, Chiappella, Bernarconi, Segato, Boniperti, Gratton, Virgili, Montuori e Carapellese. Arbitrará o encontro, o dr. Horn, da Federação Holandesa de Futebol, secundado pelos holandeses Roomer e Van Leenwend, juizes de linha. — (A. N. I.).

LUTA LIVRE

VEM AÍ O LUTADOR ARGENTINO MADARIAGA 2.º ?

BUENOS AIRES, 25—Consta nos meios desportivos desta cidade que o lutador argentino Madariaga 2.º vai este ano a Portugal disputar uma série de combates. As negociações estão ainda em curso e têm sido dificeis de chegar a bom termo em virtude das elevadas bolsas que o grande Madariaga exige.—(E.).



—Ai!... Titi... Ai!... Zéquinha... eu ainda não estou em mim com o que me mostraram!!...

—??...

—Vocês nem calculam as grandes pechinchas que se compram nos saldos da «MEIA» HORA do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 3, que bom gosto, que linhas elegantes que têm os vestidos de malha e as combinações de seda, que lá se vendem a preços inacreditáveis, aquilo, só vendo é que se pode acreditar!!...

Os juniores de hóquei

seguiram para Barcelona

No avião da P. A. A. partiram esta manhã, para Barcelona, onde vão participar na final do campeonato europeu de juniores e na segunda «mão»do trofeu «Amizade», os jogadores de hóquei em patins: Miguel Nunes, Carvalho, Vaz Guedes, Fernando Adrião, Belarmino, Rui Faria e Barreto. Vão acompanhados pelo seleccionador nacional da modalidade, Leonel Costa; dr. Fernando Magalhães, médico da equipa; Ayala Botto, inspector de Desportos; e José de Castro, da Federação de Patinagem. No mesmo avião, partiu com igual destino, o locutor Artur Agostinho.

Portugal concorre

aos Jogos Olimpicos Hipicos

ESTOCOLMO, 25 — Portugal concorre ás três provas dos Jogos Olímpicos Hípicos, que principiam a 10 de Junho, o Grande Prémio de Ensino, a Prova dos Três Dias e o Grande Prémio Olímpico de Salto.

Além de Portugal concorrem a todas as provas os seguintes países: Argentina, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Hungria, Noruega, Roménia, Suécia e Suiça.

A uma ou duas provas concorrem ainda a Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Camboja, Canadá, Egipto, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, México, Turquia e Venezuela. Os organizadores contam com a presença de cerca de 200 cavaleiros e aproximadamente 400 cavalos. Os concorrentes chegarão a Estocolmo a 15 de Maio. Nota-se a ausência do Chile.—(A. N. I.).

LUTA LIVRE

Mais uma estreia

A estreia de Roe Smith, lutador americano de boa fibra, levou, ontem, ao Estádio Internacional do Parque Mayer, um avultado numero de assistentes. Claro que havia outros atractivos no cartaz de ontem: o combate em «vale tudo» entre Sureda e Saludes, por exemplo. Tudo isto junto resultou uma sessão «em cheio», seguida com interesse por todos os espectadores.

Os resultados dos quatro combates foram os seguintes: Saludes venceu Sureda, por assentamento de espáduas, ao fim de vinte minutos de luta, sem interrupções, pois o combate foi em um assalto sem limite de tempo; Febrer venceu Ruivo; Carlos Rocha e Jaimeru fizeram «match» nulo; e José Luís foi desclassificado ao 2.º assalto do seu combate com Smith.

Este ultimo lutador trouxe algumas inovações que muito concorrerão para manter vivo o interesse do publico lisboeta por estas sessões de luta livre.—V.

TIRO AOS POMBOS

Campeonato da Europa

BARCELONA, 25 — O próximo campeonato da Europa, de tiro aos pombos, será disputado em Barcelona de 6 a 13 de Maio. Uma medalha da Federação Internacional de Tiro e um trofeu da deputação provincial serão entregues ao vencedor.—(F. P.).

VIDA MUSICAL

Sessão em memória de Luís de Freitas Branco

A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras tomou a iniciativa de um ciclo de conferências sobre «Compositores Portugueses Contemporaneos», a primeira das quais está marcada para o próximo sábado, ás 21 e 45, na sala da biblioteca daquele estabelecimento. Perfazendo-se nessa data cinco meses sobre a morte de Luís de Freitas Branco, foi dirigido convite ao jovem compositor Joly Braga Santos para falar do compositor e crítico de quem foi discípulo. Durante a sessão vão sêr ouvidas as seguintes obras de Luís de Freitas Branco: «Wathec», 2.ª Sonata de Violino, «Madrigais», «Aquela Moça», «Contrastes», 3.ª Sinfonia e 1.ª Suite Alentejana.

ADULTOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

Um grande elenco em sensacional êxito

A excepcional vedeta

ANA NEVADA

Em bailados de alta «souplesse» em pontas

GUSMAN y MARIN

BALLET

MARUJA HERRERO

CARMEN JIMENEZ

ANTONITA MONTES

HERMANAS TRIBES

BEATRIZ LOPEZ

MARGOT GALLEGO

e ainda o esplendido cantor

MANUEL SERRANO

com

SÉRGIO

E SUA ORQUESTRA

com o vocalista

ARLINDO DE SOUSA

Atenção:

Oiça amanhã às 20,20

«Meia hora Maxime»

em «A Voz de Lisboa»

TEATRO Monumental

TODAS AS NOITES, ÁS 21.45

(13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Entre o empresário Vasco Morgado e a actriz Dulce de Oliveira ficou assente que os espectáculos com a peça de uma só personagem, «A Cartomante», se realizem á tarde, no Teatro Avenida.

—A companhia Rafael de Oliveira, que está em Leiria a efectuar os seus ultimos espectáculos no Teatro Desmontável, representa hoje o original de Eduardo Schwalbach, «As duas máscaras».

—Estão em curso negociações para a vinda a Portugal de uma grande companhia de patinagem sobre o gelo, de origem austríaca.

—O cantor Alberto Ribeiro só no próximo ano efectuará uma digressão pelo Ultramar, com o conjunto que dirige, «Festa da Rádio».

—No Teatro A B C fez-se ontem a distribuição de numeros e figuras, ao novo elenco que vai desempenhar a revista «Já vais aí?».

—Devem concluir-se no domingo as representações da revista «Abril em Portugal», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Está a preparar uma nova digressão pela Provincia, a começar no próximo mês, o artista Max Lossafan.

—Uma companhia italiana de «Marionettes» está a negociar a sua vinda a Portugal, com estreia num teatro de Lisboa.

—A actriz Mirita Casimiro, assim que conclua o seu contrato com o empresário José Ferreira, do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, seguirá para a Venezuela.

—A actriz e locutora Olga França toma parte no desempenho da opereta «St.º Amaro», que há dias foi estreada na Academia de Santo Amaro para inauguração da sua secção teatral.

—No Rio de Janeiro, faleceu o conhecido cenógrafo Angelo Lazzari, artista muito distinto e que colaborou nos maiores exitos teatrais do Brasil.

—O empresário brasileiro Walter Pinto começou já a organizar companhia com vista á temporada que vai realizar no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

—Acerca do estado de saude de Armando de Vasconcelos circularam notícias que, presentemente, não se confirmam, pois está já restabelecido.

—No vapor «Uige», que hoje saiu para os portos de Africa, com 115 colonos, seguiu o cantor Luís Piçarra, que ali se vai exibir em vários teatros.

Primeiras exibições

«Rivalidade», no Monumental

Neste filme, em tecnicolor e superscope, constata-se a presença de um realizador, Allan Dwan, servindo-se das novas possibilidades do cinema para nos dar um conflito e um ambiente já nossos conhecidos através de outros desenvolvidos no Oeste americano quando ali tudo girava em torno dos pesquisadores de ouro e dos que lhes aproveitavam os lucros. O ambiente é tremendo, o de uma casa mais que suspeita onde se gasta e se rouba á batota o dinheiro dos pesquisadores, e um destes, valente e ingenuo, salva a vida de um batoteiro que lhe corresponde lealmente ao salvá-lo do casamento com uma mulher que buscava apenas o ouro que ele conseguia arrancar da terra. Através de mortes—justificadas pela legítima defesa!—e de muita pancadaria, morre o ingenuo e salva-se o leal batoteiro; mas, enfim, que se salve quem puder, e do desempenho: salvam-se John Payne, Collen Gray e Ronald Reagan. Complementos bons.—*Visor 65.*

Cineclubismo

ABC Cine Clube de Lisboa

Para a sua 9.ª sessão, reservada a filmes de formato reduzido, a realizar hoje, pelas 21 e 30, na sociedade Nacional de Belas-Artes, seleccionou o ABC uma série de documentários cedidos pela legação da Republica Federal Alemã, incluindo obras de grande valor artistico. Entre outros, serão projectados um documentário sobre a catedral de Altenberg e o filme clássico «Fausto», de Murnau, cedido pela cinemateca da Pathé Baby Portugal, Ltd.ª

Ultimos dias

da grande revista internacional «Mujeres ó Diosas», no Variedades

Sai de cena, no próximo domingo, inadiàvelmente, ainda em pleno e absoluto triunfo, a grande revista internacional «Mujeres ó Diosas», um dos mais deslumbrantes e alegres de todos os espectáculos que até hoje têm sido apresentados em Lisboa. Há muito a nossa capital não tinha oportunidade de aplaudir um tão grandioso e extraordinário espectáculo de revista, brilhantemente interpretado por uma tão invulgar companhia internacional, com tantas e tão lindas mulheres!

«Mujeres ó Diosas», que sai de cena no próximo domingo e que até lá se representa em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, é um espectáculo (para adultos) que honra a capital de qualquer país europeu.

«Madame Butterfly»

premiado em Nova York

NOVA YORK, 25. — A co-produção italo-japonesa «Madame Butterfly» ganhou um prémio adicional dos críticos dos jornais da tarde desta cidade.

O filme foi realizado em Roma, com um elenco japonês nos principais papeis, mas com vozes italianas. O «New York Post», diz que «a musica é esplêndida como ópera, os artistas muito reais como japoneses, os cenários belos e o colorido rico e magnifico». — (A.N.I.).

Ana Magnani

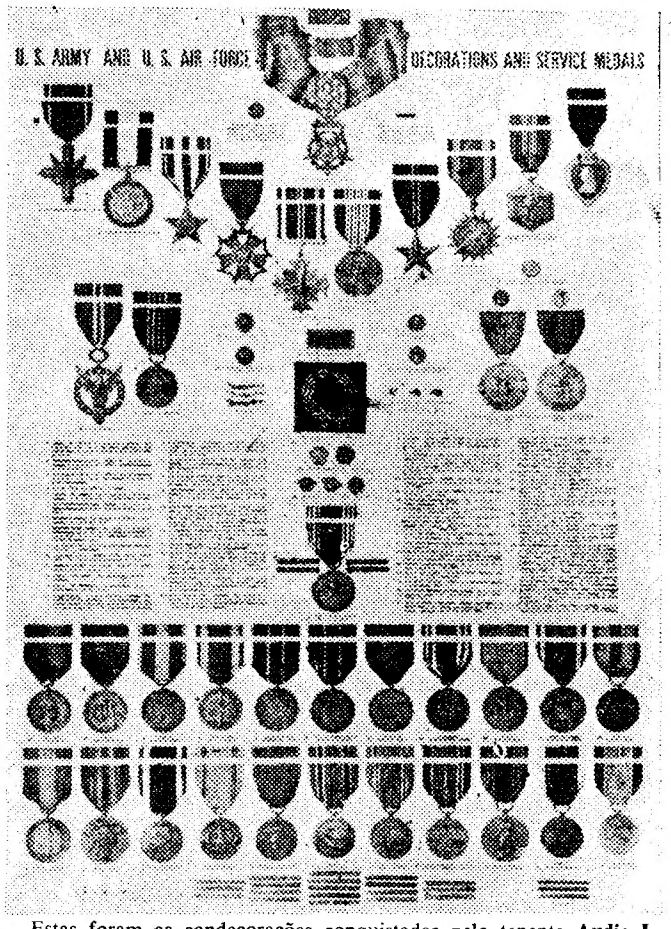
ganhou um processo

ROMA, 25. — O Tribunal de Recursos condenou uma importante firma italiana a pagar avultada soma, por quebra de contrato, á «estrela» italiana Ana Magnani. No primeiro processo, movido pela firma cinematográfica contra a artista esta fora condenada a pagar uma multa que deveria atingir alguns milhões de liras, mas resolveu apelar e agora conseguiu uma sentença a seu favor. — (A. N. I.).

O Festival de Cannes

CANNES, 25. — No nono festival cinematográfico exibem-se, hoje, uma curta metragem hungara, «Felizes férias no campo», e a pelicula grega «A mulher de preto». — (A. N. I.).

O PRÉMIO DE UM HEROI



Estas foram as condecorações conquistadas pelo tenente **Audie L. Murphy,** pelos seus extraordinários feitos durante a segunda guerra mundial.

Aos 19 anos era licenciado pelos ferimentos recebidos em combate e via o seu peito coberto por todas as medalhas que o seu país pode conceder.

Audie Murphy interpretou para o cinema a história da sua própria vida e o filme, intitulado **O REGRESSO DO INFERNO,** em cinemascope, será exibido 5.ª feira, no cinema POLITEAMA.

PARA MAIORES DE 13 ANOS

MOROCCO Dancing de Luxo

Ambiente parisiense

FINA DE GRANADA

Hoje e todas as noites o «show» **«VIVA A FOLIA»»,** com artistas portugueses o qual não foi nunca apresentado em qualquer outro **dancing de Portugal.**

Amanhã, Festa de Despedida da vedeta internacional **FINA DE GRANADA** que tanto êxito obteve no Teatro ABC e neste dancing com uma autentica parada de Artistas nacionais e estrangeiros. Marcam-se Frisas e Mesas pelo telefone 34120. ADULTOS

Carlos Ramos

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **CARLOS RAMOS,** cedido gentilmente pela «Tipoia», **Isabel de Oliveira,** Constança Nunes, Manuel Carlos, Angela Nunes e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — **1.º de Maio, 11.º aniversário da Empresa António Cipriano. Espectáculo com todo o elenco do Luso e uma agradável surpresa.** (Adultos).

CAMPO PEQUENO

AFICIONADOS!

VAI COMEÇAR A ÉPOCA E A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ PARA A PRIMEIRA CORRIDA DO ANO, NO PRÓXIMO

DOMINGO, 29, A'S 16,30

Um cartel caprichosamente organizado em que o grande cavaleiro

MANUEL CONDE

depois de dois brilhantes e consecutivos êxitos obtidos na «Monumental» de Madrid dará a alternativa ao seu novo colega

PEDRO LOUCEIRO

O extraordinário e fino novilheiro do país vizinho que tão bom nome deixou a época passada

PACO PITTA

disputará, em «mano-a-mano» as honras do triunfo ao valente e temerário novilheiro português, ídolo de Vila Franca

JOSÉ JÚLIO

8 toiros do saudoso e honrado ganadero **CLÁUDIO MOURA** e mais um para as provas de alternativa de bandarilheiro de **MANUEL BARRETO**

Pegas pelo valente grupo de Tomar, de que é cabo o arrojado **MANUEL FAIA**

Preços a partir de 15 escudos, amanhã, nos Restauradores, 7

PARA TODAS AS IDADES

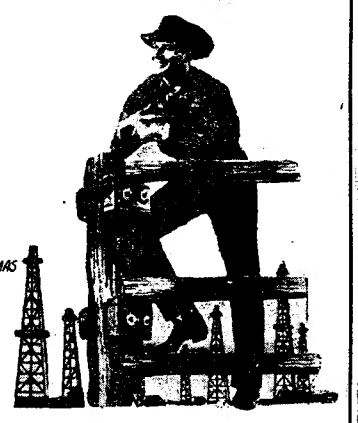
Orgulho contra Orgulho

a Paramount apresenta

(Lucy Gallant)

ELA QUERIA O HOMEM QUE AMAVA MAS NÃO QUERIA RENUNCIAR ÀS SUAS AMBIÇÕES.

A MAIS DESLUMBRANTE PASSAGEM DE MODELOS JAMAIS FILMADA



COM

JANE WYMAN · CHARLTON HESTON

CLAIRE TREVOR · THELMA RITTER

WILLIAM DEMAREST · WALLACE FORD · TOM HELMORE · Prod. WILLIAM H. PINE e WILLIAM C. THOMAS

Realiz. de ROBERT PARRISH · Argum. JOHN LEE MAHIN e WINSTON MILLER

SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA (13 anos)

VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

EM TECHNICOLOR

AMANHÃ, NO SÃO JORGE

HOJE ESTREIA SENSACIONAL ÀS 21.30 NO ODEON e ROYAL

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

Um filme de significado especial para todas as mulheres que sentem o seu amor em perigo de uma traição!

BRILHANTE DESEMPENHO DE
Jorge Mistral * Rosário Granados
MARICARMEN PARDO e «GUI-GUI»

REALIZAÇÃO DE **TITO DAVISON**

VIBRANTE ROMANCE DE TRÊS VIDAS SOB O TORMENTO DE UMA PAIXÃO DESVAIRADA

PARA SEMPRE MEU AMOR

UM PROBLEMA HUMANO ANALISADO COM CORAGEM!

Pode um homem amar a mulher e a rival dela com o mesmo ardor, sem sacrificar uma para tornar completa a felicidade da outra?

MAIORES 18 ANOS

COLISEU

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

O MAIOR EXITO DE SEMPRE!

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

PALACIO

Tel.: 716
Às 21,30
ESTREIA

UM FILME ROMANTICO, ALEGRE, MUSICAL E ENCANTADOR

com **Dan Dailey, Diana Lynn, Scat Man Crothers e Chet Allen**

O ORFÃO PERDIDO

EM TECHNICOLOR

Um adorável mentiroso recolhe um evadido de um orfanato e provoca um escândalo sensacional

DOPERFILME — 13 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) ultimas representações em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de **MARIANA REY MONTEIRO**

Sexta-feira, 27, estreia da comédia em 3 actos, original de **Pedro Lemos**

CLARA BONITA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

ESTA SEMANA ESTREIA DO ORIGINAL PORTUGUÊS

"A VERDADE"

de **Francisco Lage** e **João Correia de Oliveira**

(Para maiores de 18 anos)

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

A CASA DA CESARIA

O Restaurante mais castiço de Lisboa
(Antiga Rua Velha) em Alcantara
R. Gilberto Rola, 20

FADOS E GUITARRADAS

por Alfredo Duarte Jor., José da Costa, Jorge Rodrigues e Albertino Vilar.
Hoje e todas as noites depois da **1 hora a célebre Fava Rica**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «PARA SEMPRE MEU AMOR» — ODEON e ROYAL
«O Orfão Perdido» — PALACIO

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
(13 anos)
HOMENS EM CASCA DE NOZ
com **José Ferrer e Trevor Howard**
e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL**
com AMÁLIA e **António Santos**

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Charlie Chaplin
o maior génio do cinema na irresistível comédia
TEMPOS MODERNOS
Nas «Actualidades Francesas» o casamento do príncipe Rainier com Grace Kelly
(Para 13 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
4.ª semana
PIQUENIQUE
com **William Holden e Kim Novak**
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro. (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
O apaixonante romance em Superscope e Tecnicolor
RIVALIDADE
com **John Payne** e **Ronald Reagan**
(Adultos)

AVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascoe
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e Trevor Howard
e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL**
com **Amália e António Santos** (13 anos)

ROYAL T- 845037
A's 21 h. (18 anos)
Notável estreia:
PARA SEMPRE MEU AMOR
com **Jorge Mistral**
Em compl.: **Arturo de Cordova**, em
CONTINUO A ESPERAR-TE
com **Libertad Lamarque**

PALACIO T. 47163
A's 21,30, **Estreia**
Um filme de emoção, ternura e musica
O ORFÃO PERDIDO
com **Dan Dailey e Diana Lynn** (13 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
ANJO BRANCO MATAR OU MORRER

CERRADEO TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

TIVOLI TEL. 50595
Jennifer Jones numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15 e 21,30
Ultimas exibições
do grande milagre da técnica
em cinemascópio
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
com **Lana Turner** e **Richard Burton**
Colorido De Luxe (18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
A mais dramática história da luta nos abismos submarinos
SEXTO CONTINENTE
Em Tecnicolor e comentado em português
A' tarde 6 anos: á noite 13 anos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54163
A's 15-18-21,30
2.ª semana—a mais arrebatadora história de amor
A ROSA TATUADA
com **Burt Lancaster** e **Anna Magnani**
(ADULTOS)
Só até 5.ª-feira — **Gerald Shaw** em «CONCERTO»

ODEON T. 26283
A's 18.15 (18 anos)
Em despedida:
POR ORDEM DO CZAR
HOJE, ás 21.30 — EM ESTREIA
PARA SEMPRE, MEU AMOR
com **Jorge Mistral** (18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27495
A's 21,30 (13 anos)
Sensacional reposição, do filme que todo o publico aguardava ansiosamente
O GAVIÃO DOS MARES
ERROL FLYNN
Brenda Marshall e Claude Rains

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
A sensacional produção em Vistavision
LADRÃO DE CASACA
com **Cary Grant** e **Grace Kelly**

L I 2 TEL. 48560
As 21,15 (Adultos)
O PECADO MORA AO LADO
Em Cinemascope

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
FRENCH-CANCAN
com **Jean Gabin**

ULTIMA SEMANA!

Às 20,45 e 23 HORAS
VASCO MORGADO
APRESENTA no

VARIEDADES

O mais deslumbrante e alegre de todos os espectáculos. A luxuosissima revista

MUJERES ó DIOSAS

O magnifico triunfo da maior companhia internacional que até hoje veio a Lisboa e que se despede do publico por compromissos há muito assumidos—Espec. para adultos

ULTIMOS DIAS!

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25146 (Adultos)

UM ELENCO DE OURO COM
QUINTERO ESPAÑA
a expressão máxima do baile espanhol
PILARIN SAEZ
A vedeta da elegancia e do modernismo
E OUTRAS FAMOSAS ATRACÇÕES

NOITES DE FESTA com a
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
Na próxima semana
3 FORMIDÁVEIS ESTREIAS, 3
COM UM BALLET DE 8 ESTONTEANTES ESTRELAS
CEIAS TODA A NOITE

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

O congresso da Mocidade

(Continuação da 1.ª página)

Analisou a teoria de crise de juventude que alguns autores estrangeiros apresentam (com base nesta realidade demográfica) e que «tem vários aspectos, alguns bem pessimistas». E disse, a certa altura:

—Os adultos têm a impressão de que a juventude abdicou. Esta impressão — aqui está a tragédia! — é nova na história da Humanidade. Meu Deus! Como será possível que a mocidade abdique, sem que toda uma nação se demita da sua missão civilizadora? O tradicional diálogo entre o pai e o filho originaria, assim, uma «luta de gerações» capaz de eclipsar a chapa já gasta da luta de classes...

Confessou que «as aspirações de algumas das juventudes europeias ultrapassaram os quadros clássicos de uma Secretaria de Estado, que se chame da Educação Nacional», comentando assim o facto:

—Aos Estados é difícil aceitar que a cooperação oferecida por esses jovens lhe seja prestada fora de um quadro geral que englobe todos esses movimentos febris e polimorfos que são as Associações de Estudantes, as Caixas Escolares, os Campos de Trabalho e de Férias, os Centros de Aprendizagem, os Cine-Clubes, as Acções Político-Sociais, as Pousadas dos Adolescentes, as Missões Estéticas, as Juventudes Musicais — que sei eu!... Um Estado que desse a mesma atenção a todas as dezenas de tipos de sociedades juvenis, ampliaria em vozeria tumultuosa os diálogos entre pais e filhos que tão poucos frutos estão dando.

Salientou que, fazendo coro com esta dolorosa voz europeia, soa um tremendo libelo da banda de lá do Atlantico:

—Começa da mesma forma: A juventude está em crise. E continua: A juventude perdeu o entusiasmo, não tem esperanças no futuro. Exige um pássaro na mão; não olha para os que vôam. O presente imediato é a sua preocupação. Andar depressa na vida, como se anda depressa no espaço.

Afirmou:

—Eu não creio na crise da juventude, porque creio na juventude. Recuso-me terminantemente a admitir que a juventude portuguesa possa um dia vir a abdicar. Abdicar, rapazes, seria perder a fé na nossa missão civilizadora, e essa têmo-la, inabalável, há mais de oito séculos. Não concebo — não concebemos — que em Portugal se interrompa o diálogo entre pais e filhos. Um fosso de incompreensão entre duas gerações sucessivas atingiria a continuidade nacional.

A certa altura, exclamou:

—Camaradas e amigos! Como estou contente de me sentir dirigente da Mocidade!

Salientou que um dos fins do Congresso é este: «ouvir a voz da gente moça; ouví-la, registando o diálogo entre dirigentes e filiados, que são diálogos entre pais e filhos».

Exprimiu, como relator-geral do 1.º Congresso da Mocidade, a sua admiração pelo ministro fundador do movimento — o professor Carneiro Pacheco — e pelo primeiro comissário nacional — o engenheiro Nobre Guedes.

E terminou reproduzindo estas palavras de Salazar «dirigente de dirigentes», ao recordar que Nun'Alvares tinha 23 anos quando da revolução de Lisboa e 25 em Aljubarrota, e D. João I 25 ao ser proclamado defensor do reino e 27 naquela batalha e que o estado-maior do Condestável era composto de «rapazes de pouca idade, com o espírito aventuroso e irrequieto dos jovens, insofridos nas pelejas, mas obedecendo cegamente ao Chefe»:

«Gerações de ontem, gerações de hoje, gerações de amanhã — são elos da cadeia dos homens que fizeram e prolongaram o nosso Portugal eterno. Une-as e simboliza-as a permanência de uma chefia suprema, hoje personificada num Português de altas virtudes cívicas e militares, que todos nós admiramos e respeitamos. Senhor Presidente da República! A Mocidade sauda-o!».

Quinto Acampamento

Em consequência do mau tempo, foi suspenso, dependendo da evolução da situação atmosférica, o que a tal respeito for decidido, o programa de comemorações do quinto Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa que, como dissemos, reune 1.500 filiados da Metrópole e do Ultramar e que teve de ser transferido do Parque Florestal de Monsanto para a colónia de férias da F. N. A. T. «Um lugar ao sol», na Costa da Caparica.

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

E' esta noite, pelas 21 e 30, que o contra-almirante da Armada dos Estados Unidos e professor Samuel Eliot Morison profere, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia, intitulada: «Christophe Colombe et le Portugal».

—O sr. dr. Rogert Bismut, professor do Liceu Charles Lepierre, faz hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferencia publica, subordinada ao tema: «A lição moral de D. Juan».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com monograma; um par de luvas de senhora; um guiador de triciclo; uma quantia em dinheiro; um relógio de pulso, de homem; duas bolas de futebol; a cédula pessoal de José António Martins Guerreiro Saquer; um boné de plástico, de homem; uma pequena carteira de plástico com duas fotografias e dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; dois rolos de borracha; uma touca de malha de lã azul, de criança; um alfinete de fantasia; um acendedor; um sobretudo de fazenda, de criança; um pisca-pisca de automóvel; dois porta-moedas com dinheiro; um «macaco» de automóvel; um estojo com um par de óculos graduados; um guarda-chuva; o bilhete de identidade, de Julia Plácido Bento; um chapéu de homem e um boné de criança; uma bomba de ar, de bicicleta; uma agenda de 1955; uma boina tipo espanhol; duas carteiras com documentos em nome de Joaquim de Almeida Botas, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

O ciclo de conferências

sobre poesia brasileira

Revestiu-se de grande interesse a sessão de ontem á noite no Centro Nacional de Cultura, em que a poetisa Sofia de Mello Breyner Andresen, na sequência das conferências que ali se estão realizando sobre a Moderna Literatura Brasileira, se ocupou de Cecília Meireles, ilustrando a sua subtil aproximação poética dos valores da obra com a sugestiva leitura de alguns poemas. No debate que se seguiu á palestra tomaram parte os srs. drs. João Gaspar Simões, Francisco Cunha Leão, director do nosso prezado colega «Diário Popular», Rui Cinatti, Fernando Amado, Ruben Leitão, p.e Manuel Antunes e o poeta espanhol Carlos António Areán. Fez a apresentação da conferente o dr. José Carlos Amado.

Esta noite, falará Jorge de Sena sobre Manuel Bandeira.

VINHO DO PORTO

para toda a gente

No dia 28, ás 18 horas, inaugura-se na Junta de Turismo de Cascais, instalada nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição consagrada ao vinho do Porto. Assistirá o ministro da Economia e estará representado o Instituto do Vinho do Porto ao qual cabe a organização do certame. Tal como foi já anunciado, ali serão oferecidas «provas» das melhores marcas de um dos vinhos generosos mais cotados em todo o Mundo.

Curso de apicultura

No Posto Central de Fomento Agricola está aberta a inscrição para a frequência gratuita de um curso prático de apicultura, a realizar nos dias 5, 12, 19 e 26 de Maio e 7 de Julho próximos, das 16 ás 17 horas. Os interessados podem dirigir-se áquele organismo, na Tapada da Ajuda, em Lisboa, por meio de simples postal, ou pelo telefone 63 79 88, indicando nome, morada e profissão. A frequência no curso implica o uso de máscara de apicultor.

E' clandestino

o abate de cabritos e borregos nos lugares de venda

Há tempos, foi julgado, no Tribunal da Polícia, João dos Santos, acusado de ter abatido no seu estabelecimento de venda de criação, destinados ao consumo publico e sem inspecção sanitária, onze ovinos, com peso inferior de carne limpa a 5 quilos. O arguido declarou, em julgamento, que abateu, efectivamente, cabritos e borregos com peso inferior a 5 quilos, por estar autorizado a fazê-lo, assim como sucede em todos os estabelecimentos congéneres e mercados de Lisboa, de harmonia com uma deliberação da Camara Municipal, de 27 de Abril de 1933, que autorizava que nos mercados se abatessem borregos e cabritos até áquele peso de carne limpa.

Demonstrou ainda o arguido que o Matadouro Municipal, em face de tal deliberação da Camara, não aceita ovinos com peso inferior a 5 quilos de carne limpa para abate.

Era também acusado de não estar agremiado no Grémio dos Comerciantes de Carnes, apesar de, no referido estabelecimento de criação e hortaliças vender carne de cabrito e de borrego. O Tribunal de Polícia absolveu o arguido, em face da referida autorização da Camara.

Mas o delegado do Ministério Publico não se conformou com a sentença e recorreu para o Tribunal da Relação. Este douto tribunal julgou nula e de nenhum efeito a deliberação da Camara, nos termos da legislação que citou, declarou o reu autor do crime de matança clandestina e julgou o reu, em principio, obrigado a prévia inscrição no Grémio dos Comerciantes de Carnes para efectuar a venda que fez de carne de ovinos, pelo que o condenou num mês de prisão, 10.000$00 de multa e 500$00 de imposto.

Quer dizer: de futuro, nos lugares de criação dos mercados e estabelecimentos de hortaliças e criação não se podem abater cabritos nem borregos, nem tê-los á venda, sem inspecção sanitária. Desde que tenham á venda esta carne nas condições impostas pelo tribunal são também obrigados a inscrever-se no Grémio dos Comerciantes de Carnes.

Ai fica o aviso, para que não caiam nas malhas da lei por desconhecimento do acordão do Tribunal da Relação, que com a sua deliberação, pretende defender a saude publica.

O PORTO pelo telefone

Desastre com bicicleta

PORTO, 25 — O sucateiro Manuel Jaime da Silva Barreto, de 15 anos, morador na Rua do Bonfim, 154, ao seguir no Campo 24 de Agosto numa bicicleta, embateu violentamente num automóvel conduzido por Fernando Moreira Gomes, de que resultou sofrer comoção e várias contusões, pelo que foi internado no Hospital de Santo António.

Menor vítima de grave queda

Deu entrada no Hospital de Santo António o menor de 3 anos, Alberto de Oliveira Lopes, morador nos Carvalhos, que sofreu fractura da base do cranio por ter dado uma queda da altura de dez metros.

Encontrado morto

em circunstancias suspeitas

MORTÁGUA, 25 (Pelo telefone) — Esta manhã, numa das ruas centrais da povoação de Macieira, deste concelho, foi encontrado o cadáver de Indalécio Ferreira Mateus, de 17 anos, solteiro, que apresentava uma ferida profunda no lado esquerdo do peito, provocada por instrumento cortante.

Apesar de só amanhã se efectuar a autópsia, as autoridades estão convencidas de que se trata de crime, pelo que a G. N. R. deteve, para averiguações, alguns indivíduos que, de madrugada, horas antes da morte do Indalécio, com ele estiveram a cear.

A distribuição de livros

pelas escolas primárias

O subsecretário de Estado da Educação Nacional visitou hoje os locais onde estão em depósito cerca de cem mil livros a distribuir pelas bibliotecas móveis da Campanha Nacional de Educação de Adultos e pelas bibliotecas das escolas primárias. O sr. dr. Rebelo de Sousa interessou-se, particularmente, pela organização dos planos de distribuição e sistema de consulta dos referidos volumes.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Sob o patrocínio do sr. ministro do Interior, vai realizar-se na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa um ciclo de conferências sobre Doenças do Cologénio.

A primeira das cinco conferências será proferida no dia 1 de Maio, e a ela preside o sr. dr. Trigo de Negreiros. E' conferente o sr. prof. Giovanni Favilli, catedrático de Patologia Geral e Anatomia Patológica da Universidade de Bolonha, que falará dos «Aspectos Gerais da Patologia do Tecido Colagénio».

No dia 3 efectuam-se duas conferências, a primeira pelo sr. prof. Eric Martin, catedrático e director da Policlínica Médica da Universidade de Genebra, que dissertará sobre «Patologia do Colagénio em Medicina Interna»; e a segunda, pelo sr. prof. Juvenal Esteves, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que se ocupará da «Patologia do Colagénio e Dermatologia».

No dia 4 encerra-se o ciclo com outras duas conferências, uma pelo sr. prof. Raymond Garcin, director do Serviço de Neurologia da Salpetrière, de Paris, intitulada «Patologia do Colagénio em Neurologia»; e outra, pelo sr. dr. Adolfo Coelho, dos Hospitais Civis, que falará sobre «Bases e Críticas da Corticoterapia nas Doenças do Colagénio».

As conferências começam, todos os dias, ás 22 horas.

Conferências biológicas no Instituto Bento da Rocha Cabral

No Instituto Rocha Cabral, de investigação científica, realizam-se este ano as seguintes conferências, sobre assuntos de biologia: em 26 de Abril: «O frio e o homem; acomodação e adaptação», pelo professor Joaquim Fontes; em 3 de Maio, «Acerca da adaptação enzimática», pela dr.ª Maria Deodata de Azevedo; em 10, «Mecanismos da acção hormonal», pelo professor Mirabeau Cruz; em 17, «O que é causa de morte?», pelo professor Arsénio Nunes; e em 24, «Aspectos endocrinológicos da secreção láctea», pelo prof. D. Pedro da Cunha. As conferências começam ás 21 e 30 e a entrada é publica.

Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico

Na Faculdade de Medicina de Lisboa termina hoje na clínica de obstetrícia, o Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico, sendo proferidas três lições pelos srs. drs. Jorge Brás, Félix Machado e Luís Soeiro, respectivamente sobre «diagnóstico do Factor Ovárico», «diagnóstico do Factor Peritoneal» e «Factores Psicológicos na Esterilidade».

Curso de Psicologia Médica

Amanhã, ás 21 e 30, prossegue, na aula máxima da Faculdade de Medicina, o 6.º Curso de Psicologia Médica, para médicos e alunos, fazendo lições os srs. drs. Mota Figueiredo e Pompeu da Silva, acerca de «Afectos e Emoções» e «Actividades Conscientes e Inconscientes».

A reunião luso-espanhola

de autoridades veterinárias

Efectuou-se hoje, de manhã, na biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, e sob a presidência do respectivo director-geral, dr. França e Silva, e vice-presidência do dr. Campano Lopez, a primeira sessão de trabalhos da terceira reunião das autoridades veterinárias de Portugal e Espanha.

O sr. dr. João Rosa Azevedo fez um relato pormenorizado sobre o estado sanitário dos gados em Portugal, apoiando a sua exposição com vários elementos estatísticos, e referiu-se especialmente aos resultados das campanhas que os Serviços Pecuários têm realizado contra a tuberculose dos bovinos leiteiros, peripneumonia, raiva e febre de Malta.

Seguiu-se no uso da palavra o componente da missão espanhola, dr. Talavera Boto, que fez idêntico relato, quanto ao estado sanitário dos efectivos pecuários de Espanha e aos resultados obtidos com as campanhas profiláctica realizadas no seu país.

Falaram também sobre este primeiro ponto da agenda os drs. Lomeña, Carmona Rodrigues, Carlos Botija e professor Eugénio Tropa.

Uma manifestação

ao governador da India

GOA, 25 — O governador-geral recebeu hoje, no palácio de Hidalcão, uma representação de Canacona, constituída por 150 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, as quais lhe foram testemunhar o seu reconhecimento pela acção desenvolvida pelo Governo para a manutenção da paz e da ordem. Uma criança de 12 anos entregou ao sr. general Benard Guedes o tradicional colar de flores, que o governador agradeceu, bem como a prova de estima e de confiança dada pela população de Canacona.

Antes de se dirigirem ao palácio, os manifestantes foram em romagem aos pés de S. Francisco Xavier, implorando a protecção do apóstolo contra os perigos do terrorismo que ameaçam perturbar a vida pacífica da população. — (L.).

Senador R. E. Houdet

Encontra-se há dias em Portugal o senador R. E. Houdet, ex-ministro francês da Agricultura e actual presidente da Municipalidade de Ruão, que percorreu já todo o Norte do País. Hoje, acompanhado pelo embaixador de França, foi recebido pelo subsecretário de Estado da Agricultura. Amanhã será recebido pelo secretário Nacional da Informação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°; mínima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,1; mínima, 12°,8.*

TAUROMAQUIA

«Temos Toureiro»

«Temos Toureiro» — assim anuncia o ex-toureiro Manuel dos Santos — num cabograma — o nascimento do seu primeiro filho, nascido no México, por desejo da mãe, mas que será ali registado no Consulado de Portugal, por vontade do pai. Mãe e filho encontram-se bem, e o pai louco de contente, como do lacónico mas vibrante cabograma se pode concluir.

Francisco Mendes, em Madrid

Além das várias excursões anunciadas para assistir em Madrid á confirmação da alternativa de Francisco Mendes, no domingo, 13 de Maio próximo, a Agência de Viagens Zepa, da Rua Capelo, freta um avião que sairá de Lisboa pela manhã e repressará depois da corrida.

JULIO MESQUITA

De avião, seguiu esta manhã para Roma o jornalista brasileiro Julio Mesquita, director do «Estado de S. Paulo». A' despedida, a que compareceram numerosos amigos e admiradores, Julio Mesquita manifestou o seu reconhecimento pelo ambiente de carinhosa simpatia que lhe foi dispensado durante a sua permanência entre nós.

II CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA

Lisboa — Abril — 1956

ACTAS — I Volume

Dois symposia:

I) — ARTERIOSCLEROSE

II) — NOVOS METODOS DE DIAGNÓSTICO CARDIO-VASCULAR

460 páginas com 380 gravuras — 270$00

DISTRIBUIDORES:—LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.da

LISBOA — Rua Nova do Almada, 86/90—Tel. 24917-367667

PORTO — Rua do Carmo, 14/14-A—Tel. 24076

COIMBRA — Rua da Sofia, 78-1.º—Tel. 2799

Reflexões sobre um estudo de economia e finanças

(Continuação da 1.ª página)

Para o autor, a liberdade é a nobreza moral do capitalismo.

O liberalismo burguês é, pois, profundamente humano, criou o sentido da obrigação, a noção do homem de bem, deu acesso a todos os humildes, desde que exercessem e cumprissem os direitos e obrigações da classe a que ascendiam. E' a obra do terceiro estado, idealista e realista ao mesmo tempo. E' o triunfo de uma luta de dez séculos contra a classe aristocrática decadente e a classe de baixo ainda na fase gregaria e, por consequencia, incapaz de uma gerencia responsável de qualquer forma de riqueza.

Só esse burguês conhecedor da grandeza e da miséria contra as quais lutara, realizaria um dia, sem destruições nem assassínios em massa, uma justiça social baseada numa equitativa distribuição de bens. Terá razão o Autor.

Mas, infelizmente, esse regime social não pôde dar as suas provas porque, ainda ele não tinha começado a dar á Humanidade os seus benefícios, quando Bismark se apercebeu de que a unidade nacional alemã estava madura para fazer a guerra. E o ferro e o aço e toda a actividade industrial que deveria servir o progresso dos povos, passaram a ser o instrumento do seu génio político na tarefa de aniquilar os vizinhos. O canhão de 70, a metralhadora e o submarino de 1914, o bombardeiro e o tanque e o submarino de 1940, essas deslumbrantes maravilhas da engenharia mecanica destroçaram todas as nacionalidades da Europa, liquidaram as suas classes dirigentes, destruindo e arruinando aristocracias e burguesias.

A guerra e as revoluções sociais, Bismark e Marx, pela morte ou pela miséria, ceifaram, dos Urais ao Atlantico, em menos de um século, mais de cinquenta milhões de seres humanos entre os quais se encontravam, como sucede sempre, os cérebros de melhor qualidade.

O caso da França é bastante elucidativo. A França, em 70, como consequencia da guerra, tem a Comuna.

Não passou de uma semente. Mas a semente já tinha germinado em 1918 para em 1955 dar ao Partido Comunista um terço da representação nacional.

Entretanto, e em virtude da mesma causa, toda a Europa Central cai sob o domínio russo. E as nações de expansão marítima e colonial vêem os fundamentos da sua economia abalados, quando não destruídos, pelo anticolonialismo.

Balanço dos acontecimentos: A Alemanha perdeu o monopólio dos armamentos e dos engenhos de destruição em massa, e não sabemos até quando, a sua unidade. A Inglaterra vê o seu espaço vital ameaçado e ameaçada a sua coesão social. A França, sem coesão política nem social vê reduzida a sua expansão económica pela perda do seu império ultramarino. O saldo positivo, pelo menos por enquanto, está dividido entre a América e a Russia.

*

Não quer dizer que a burguesia da 3.ª Republica não desse ainda ao Mundo grandes realizações. O seu génio criador está em plena florescencia.

O cinema, o avião, o automóvel são criações francesas. Mas já tudo se passa sob o terror da guerra e da luta de classes. A civilização, comenta o seu maior filósofo, é frenética e afrodisíaca. Mas, apesar de tudo, a Franca vive brilhantemente, tem grandes homens, enriquece e conquista um império colonial. Simplesmente, o Kaiser retomando em 1914, a tarefa de Bismark, surpreendeu-a no seu movimento ascensional.

Depois de uma sangria de 4 anos, a ruina financeira e, com ela, a ruina política e social. Os Franceses teriam então perdido a sua França se os aliados a não salvam em 1918. Depois, é a queda do que restava de aristocracia e da alta burguesia, é a burguesia média, é a pequena burguesia, é o radical socialismo, é o sindicalismo revolucionário, é a greve, é a rua de Sacco e de Vanzetti, é a finança de Stanvinsk, é a inflação, a corrupção, o imposto sobre o rendimento e o sufrágio universal que vai a todos os cantos oferecer aos pobres e aos revoltados um orgão de soberania.

E, assim, se precipita o estado de atonia em que Hitler, ao retomar o curso da obra de Bismark, encontrou a França em 1940. Mais uma vêz os Franceses teriam perdido a sua França, se a não salvam as forças coligadas contra a Alemanha.

Depois, e apesar de tudo, a revolução segue o seu curso determinado pelos acontecimentos. E temos o agravamento do imposto de rendimento, a inflação em proporções macabras, as nacionalizações, as greves decretadas pela ditadura do proletariado já senhor de uma boa parte da substancia económica da burguesia.

Perante todos estes factos, o liberalismo económico é hoje o espectro de um mundo desaparecido na noite de terror que, a pouco e pouco, desde 1870, vem caindo sobre os povos da Europa.

E enquanto não for assinado um tratado de Paz em virtude do qual a Europa regresse ao seu tradicional equilíbrio, não haverá nem liberdade de pensamento nem liberdade de acção.

Até lá, porém, os povos têm muito que esperar.

Os Russos desejarão que a Paz siga o movimento da história tal como eles a interpretam e, assim, para eles, a Paz que foi aristocrática em 1815, burguesa, em 1918, terá de ser marxista em... Os Americanos hão-de querer impor uma paz capitalista. Os Franceses contentar-se-ão com uma paz socialista liberal e os Ingleses só á ultima hora darão instruções ao Castelreag do futuro Congresso da Paz.

*

O dr. Lelo Portela, no entanto, filia a sua doutrina e as suas conclusões através de um prisma que lhe dá o instinto de vida de uma classe que trabalha e administra debaixo de todos os vendavais, que continua, como o personagem de Zola, a lançar a semente á terra enquanto ao lado os canhões semeiam a morte. E' essa «formiga» que enche o celeiro por mais que lh'o destruam, é esse burguês prático e idealista que será ainda a célula viva de uma Europa renascida, desde que o deixem reger livremente sua pessoa e bens.

A este homem de bom senso, a França, apesar de tudo, deve já talvez o melhor da sua recuperação. E ninguém nos diz que, um dia, uma nova burguesia, senhora pelo seu trabalho, de uma superioridade económica, não volte a fazer da representação nacional a sua expressão política e, com ela, imunizar a França dos regimes totalitários.

*

Seguem-se os estudos de alguns problemas da economia nacional tais como: Plano do Fomento, balança de pagamentos, contribuições e impostos, lucros, impostos e produção, União de Pagamentos e convertibilidade das moedas.

Para realizar um Plano de Fomento pedimos á América 625 milhões de dólares ou sejam 15 milhões e 535 mil contos. A América deu-nos apenas 89 milhões de dólares dos quais só 12 milhões, numeros redondos, puderam ser aplicados ao Plano do Fomento. O nosso pedido parece não ter sido «devidamente definido e rigorosamente justificado». «Não havia planos nem projectos, nem sequer nas mãos das empresas que solicitavam o financiamento». Além disso, da conversão de dólares em escudos, pela forma como foi feita, resulta um gravame para o Estado e para a economia nacional. Oscilamos entre a inflação e a deflação, sem rumo certo. Iniciou-se, no entanto, no Plano do Fomento. E o dr. Lelo Portela sustenta «que nem a nossa estrutura económica o comporta nem a nossa situação financeira o admite».

Sempre escrupulosamente documentado, o Autor afirma que a «política monetária» inflacionista e a «carga tributária» são causas das perturbações económicas que afligem a Nação. «Não podemos contar com as reservas do banco emissor porque elas estão destinadas a acudir aos «déficits» da nossa balança económica, tal como sucedeu em 47, 48 e 49», nem com o poder de compra de uma massa monetária que atingiu 35 milhões de contos que repousa nos Bancos e Caixas em «estado de apatia».

*

Em resumo, tudo conduziu a um grande aumento de emissão monetária, baseado também, é certo, num grande aumento de reservas do Banco Emissor. Mas como essas reservas foram obtidas com os saldos positivos da balança de pagamentos que aumentaram, enquanto aumentavam também os saldos negativos da balança comercial, segue-se que findas as causas da «superativs» da balança de pagamentos, ficavam as reservas do Banco á mercê dos «déficits» da balança comercial e á necessidade de pagar o abastecimento do país pelos mercados externos.

E, assim, as reservas do Banco Emissor descem de 46 a 49 de 18, para 12,443 milhões de contos. Só um aumento progressivo das exportações poderia dar ao país uma base sólida de ressurgimento económico.

Para uma nova organização de créditos entre países importadores e exportadores, criou-se a U. E. P. que é, em resumo, um organismo destinado a arrumar os créditos e débitos que resultem, exclusivamente, para cada país associado, das suas trocas comerciais.

«Quando se constituiu a U. E. P. uma das mais insistentes recomendações feitas pela O. E. C. E., através da União, foi que fossem evitadas «as operações de capital». Esta recomendação visava a impedir que se iludisse a principal missão da U. E. P. que era intensificar as transacções comerciais e a liberalização dos produtos e interditar as operações de especulação. Todos os países tomaram as suas providencias menos nós...».

Isto quer dizer que o ouro dos Portugueses, produto de uma neutralidade, tão hábilmente mantida, serviu, afinal, para converter a moeda inconvertível dos outros países. Foi sensívelmente o que sucedeu, segundo o historiador Pirene, ao ouro dos nossos empreendimentos ultramarinos. Os lucros do negócio foram para Anvers, para a Flandres e para a Itália. Com o célebre tratado de Methuen, a drenagem do nosso ouro foi tal «que em Exeter uma das principais cidades industriais no Oeste da Inglaterra quase não circulava outro dinheiro que não fosse o ouro português» The History Economic of England, Vol. III, pg. 112. Lipson.

Em 1928, os Portugueses também não se entendiam com a desordem em que se encontravam as Finanças do Estado. Recorreram á Sociedade das Nações que, em vez de dinheiro, enviou peritos para observar o caso.

Um mês depois, o prof. Oliveira Salazar, sem nomeação de comissões, apenas com os seus colaboradores oficiais dos quais o mais próximo foi o seu chefe de gabinete, sr. Antero Leal Marques, realizou uma obra que foi a pedra angular sobre a qual, durante 28 anos, o Estado pôde construir a sua administração e a sua política externa. Essa obra pela espiritualidade com que teve de ser obtida, dadas as circunstancias politicas da época e pelo seu valor diplomático dadas as circunstancias internacionais em que teve de ser executada, constituiu, apesar da sua simplicidade aparente, um dos acontecimentos mais notáveis da história da administração publica portuguesa.

Mas em 100 anos de administração liberal e em 28 anos de administração autoritária, o rendimento de cada português, segundo os peritos do Plano Marshal e oficialmente aceite, é dos mais baixos da Europa; $134.

No seu ultimo aviso prévio, sobre o «déficit» da nossa balança de pagamentos, o ilustre deputado sr. Melo Machado disse, em síntese, que perdemos quando exportamos e perdemos quando importamos.

Por outras palavras, estamos a adquirir divisas acima do cambio oficial, enquanto as necessidades do consumidor aumentam e o poder de compra da moeda diminui. Empréstimos internos e externos, ajudas do exterior, lucros da nossa neutralidade, aumento de meios de pagamento, acumulação de saldos orçamentais, nada reduz, sensívelmente, o «déficit» da nossa balança comercial.

Qual será a razão deste complexo de inferioridade colectiva?

Os países exportam hoje, sobretudo, o produto do seu génio na ciência e das suas aplicações práticas. Exportam máquinas, automóveis, aparelhagem eléctrica, «exportam invenção mecanica, exportam «brevets», exportam, em resumo o seu poder de organização na industria e no comércio. Enquanto nós portugueses, além de matérias-primas expostas ás flutuacões internacionais, não passamos dos produtos tradicionais: vinho, cortiça, sardinhas, tecidos de algodão em peça, alguns minérios e outros produtos que não constituem o objecvito de uma procura especial em qualquer mercado do Mundo.

No Século XIII já exportávamos azeite, cera, cortiça, mel, vinho, peles e em anos fartos, cevada e trigo.

Sucede também, para agravar o mal, não existir entre nós, salvas honrosas excepções, nenhuma espécie de selecção quanto aos mandatos conferidos aos gestores das nossas forças vivas.

Na verdade, o produto do nosso trabalho, do intelectual ao manual, por falta de imaginação credora, não interessa ao consumidor culto.

Nestas condições, não temos nem poderemos ter, tão cedo, qualquer função nos quadros dirigentes da economia mundial. Como se vê, quanto á exportação, as causas do mal são profundas. Além disso, se examinarmos o ultimo Boletim do Instituto Nacional de Estatística verifica-se que tudo o que exportamos não é indispensável para qualquer dos países importadores, enquanto que tudo o que importamos é essencial á nossa economia.

*

A O. E. C. E., organização internacional a que pertencemos, observa no seu relatório de 54: «o problema fundamental que se põe á economia portuguesa é o de um desenvolvimento mais rápido das forças produtivas, com o fim de absorver o excedente de mão-de-obra, de melhorar a produtividade de trabalho e de aumentar o nível de vida muito baixo da grande maioria da população portuguesa». Por mais de uma vez, e em termos bem eloquentes, a Assembleia Nacional tem chamado a atenção para a triste condição humana em que assenta o nosso edifício social. O Relatório de 56 aconselha, em síntese, uma reforma profunda da nossa economia.

O ultimo estudo do dr. Lelo Portela, sobre a convertibilidade das moedas, é muito sugestivo pela clareza com que está exposto. Quando os povos perdem o oiro que garantia o poder de compra da sua moeda, os economistas oferecem-lhe, em compensação, novas teorias da circulação fiduciária.

Assim sucedeu em quase todos os países da Europa depois da primeira e da segunda guerra mundiais. Essas teorias, até certo ponto, deram aos Governos um elemento de ordem publica, permitindo-lhes cobrir com o manto doirado da doutrina a realidade forte da desgraça nacional.

As moedas adquirem então, além da sua função económica, uma função política.

No momento das grandes reivindicações em que é urgente criar novos serviços sociais e pagar os «déficits» respectivos, construir á pressa habitações para as classes trabalhadoras, pagar nacionalizações de empresas, fazer investimentos publicos e privados, ajudar a exportação e pagar ainda, por vezes, despesas militares extraordinárias, é impossível aos Governos, sob pena de uma violenta rebelião das massas, não satisfazer essas necessidades.

Mas para esse negócio publico não há oiro que chegue. Os Governos iludem o problema com avalanches de papel moeda que é já, de certa maneira, a moeda fiduciária da revolução social.

Na agonia do antigo regime os homens de Estado só encontravam, para os grandes problemas, soluções liberais. Agora, os homens de Estado só encontram para os grandes problemas soluções socialistas.

Mr. Pineau, ministro de Estado, não pôde ser mais concludente quando disse há dias: «Nós evoluímos todos na Europa para o sistema socialista e o maior dos problemas neste século é saber se será um socialismo livre ou um socialismo ditatorial». Efectivamente, o franco já não é uma moeda individualista. E' uma moeda de Estado que se multiplica até onde o exigem as necessidades de um Estado socialista.

E' claro que este ensaio de moeda colectivista, sem o auxílio americano, já teria liquidado como liquidou a experiencia inflacionista de Law. Dado o obscurantismo monetário em que se caiu, o termo convertibilidade não tem, pelo menos, por enquanto, qualquer sentido prático. Parece certo que cinco países da Europa estão em condições de regressar á convertibilidade por disposição expressa de lei. Mas a Inglaterra e a França continuarão, parece, no regime da convertibilidade por livre consentimento dos portadores das moedas respectivas até ao limite variável consoante as disposições regulamentáres de cada país. Por enquanto, o que chega á opinião publica é extremamente confuso.

Se aumenta a circulação e, com ela, o crédito bancário, aumenta a exportação, mas diminui o poder de compra da moeda e aumentam os salários em proporções e por processos que inutilizam os benefícios das exportações. Se diminui a circulação e com ela a expansão do crédito, diminui a exportação e aumenta o desemprego e com ele a instabilidade social.

Mas se for possível a convertibilidade das principais moedas da Europa, qual será a posição do escudo?

O estudo do dr. Lelo Portela, sobre este assunto, é concludente.

A mesma causa que não pode dar um grande valor económico a qualquer plano de fomento, é a mesma que não nos permite possuir uma moeda convertível: a crise das nossas exportações.

A nuvem que pesa sobre todas as nacionalidades é a mesma que obscurece o futuro da moeda de cada uma delas.

O que parece certo, porém, é que a teoria de que o poder de compra da moeda é a crisalida que se há-de transformar em desenvolvimento económico, não pode deixar de conduzir a uma situação difícil. Esse desenvolvimento terá de abrandar sensívelmente o seu ritmo, ou por falta de moeda que a possa financiar ou por falta de moeda com o poder de compra necessário para a pagar.

Mas como não há moeda sem poder de compra, a transfusão de sangue das veias do consumidor para as artérias da circulação tem, naturalmente, os seus limites.

Pela inflação ou pela deflação a crise parece inevitável. O dr. Lelo Portela pronuncia-se, vivamente e desde já pela estabilização. E' difícil acreditar em convertibilidade de moedas por solidariedade das nações. Essa moeda mitológica que se devora a si própria, consoante o seu volume, terá de ser liquidada por cada um dos povos que a gerou, segundo os seus próprios meios.

O simples portador da nota emitida não compreende o crescimento contínuo da circulação e, ao mesmo tempo, o avultado e inerte montante dos depósitos em bancos e caixas. Em qualquer hipótese, o desenvolvimento económico não está sendo promovido por uma iniciativa privada dotada de capital próprio. E' um desenvolvimento económico a crédito. Até quando? E se entretanto dada a excessiva democratização da moeda, ela perde o seu prestígio social, perdendo com ele, a imensa massa devedora o sentido moral da obrigação?

A França está a viver a crédito conclui o relator das Finanças no Conselho da Republica, mas não podemos continuar assim indefinidamente.

E expõe numeros só possíveis dada a sua série infinita...

Entretanto, a Leste, cujas fronteiras se dilataram até ao coração da Europa, procura-se destruir a religião. A Oeste, a inflação com a sua moeda oportunista está destruindo a moral.

Se esta é, como diz um filósofo de essencia biológica, então toda a vida da civilização se extingue. Como quer que seja vai-se destruindo aquele equilíbrio superior, expresso nestas palavras imortais:

«As coisas da alma não têm preço; ao sábio que a ilumina, ao padre que a moraliza, ao poeta e ao artista que a encantam, a Humanidade nunca dará senão uma esmola, totalmente desproporcionada com o que ela recebe».

E' o que está em risco de se perder, sob a avalanche das emissões monetárias.

O livro do dr. Raul Lelo Portela recomenda-se: pelas fontes autorizadas dos seus ensinamentos deduzidos numa linguagem de irrepreensível clareza, que dando ao leitor uma noção exacta das realidades, leva-o a suprir com a sua «inteligência clássica» as possíveis deficiencias da sua «inteligencia técnica»; e ainda pelas suas conclusões rigorosamente baseadas em factos incontestáveis.

Dada a sua probidade, é um livro que contribuiu para a formação de uma opinião publica esclarecida que será amanhã a melhor colaboradora das autoridades monetárias. E' também um apelo aos novos para que dêem ao país a geração de administradores que ele reclama.

E, dado como o autor demonstrou, que só na exportação está o remédio dos nossos males, a sua tese é altamente moralizadora porque só o trabalho, o poder criador do indivíduo, a honestidade e a competencia poderão dar ao País o comércio externo de que ele urgentemente necessita.

ARTHUR RIBEIRO LOPES

De ontem para hoje

✱ **A LUSO-BRASILIDADE EM S. PAULO — Na Praça Clóvis Bevilaqua da magnifica capital que é hoje S. Paulo, breve se elevará um monumento que ali perpetuará a memória do fundador da cidade, padre Manuel da Nóbrega, e com ela o espírito da evangelização social e cristã praticada pelos missionários portugueses em terras do Brasil. No Clube Português de S. Paulo houve uma sessão solene, em que foram entregues os cinco primeiros prémios atribuídos aos melhores modelos para o monumento, os quais couberam aos escultores brasileiros Caetano Fracarolli e Gildo Zampol (1.º e 4.º respectivamente) e a três escultores portugueses, entre eles Martins Correia e Conceição Silva, que obtiveram o 2.º prémio. Nos discursos pronunciados foi exaltado o profundo significado deste movimento cívico de luso-brasilidade, auxiliado por Portugueses e Brasileiros e acarinhado pelo governador da cidade.**

✱ **A EDUCAÇÃO PELO LIVRO — No ambito da acção da Campanha de Educação de Adultos, há que considerar como aspecto altamente positivo o presente esforço editorial e de expansão do livro pelas bibliotecas circulantes ou das escolas primárias. Mais cem mil exemplares de livros editados ou seleccionados pela Campanha vão ser enviados agora para numerosíssimas localidades do País. Ficam a funcionar junto das escolas primárias, após esta nova distribuição, 1.200 bibliotecas, para a boa organização das quais foram elaborados livros de requisição, termos de responsabilidade a assinar pelos leitores, instruções de uso, etc. E' legítima, pois, a esperança numa ascensão cultural, mais ou menos rápida, mas certamente firme, da massa rural portuguesa.**

✱ **IMPREVIDENCIA, HUMANIDADE E TRAGÉDIA — A bondade e o respeito pela vida alheia foram a causa da sua morte. Ao fim da tarde, seguia de automóvel para o Porto, com sua mulher, o comerciante de Valongo, Fernando Peixoto. Subito, um ancião, atravessa-se na estrada diante do carro. Num impulso piedoso, o automobilista, para poupar aquela vida, maneja o volante de tal modo que o veículo vai chocar com um muro. Abre-se então uma das portas, devido á violência do embate, e o infortunado comerciante rola pela estrada no momento preciso em que uma camioneta vem passando em sentido contrário. No Hospital da Misericórdia do Porto, falecia horas depois o sr. Fernando Feixoto. Ali receberam também tratamento de ferimentos sm gravidade a sr.ª D. Rosa Peixoto e o causador involuntário do desastre, que ainda foi ligeiramente colhido. Quantas vezes temos insistido na responsabilidade do peão, cuja imprevidência pode não só custar-lhe a vida como pôr em perigo a dos outros! A primeira coisa a fazer, ao atravessar uma estrada, é evidentemente olhar para os lados. E' certo que muitas vezes as preocupações, o cansaço, a tristeza, ou mesmo a idade, explicam uma momentanea desatenção. Mas nessa desatenção amiude toma forma a garra da morte.**

✱ **MORTE DE RICOCHETE — Em S. Vicente de Cabo Verde, as tardes são muitas vezes morosas, sem grandes distracções. Há dias em que nada acontece. Cumprem-se maquinalmente os gestos habituais. Encostada á janela, estava a D. Inácia Almeida, contemplando, por desfastio, as obras do prédio fronteiro. O Sol aquecia os vidros. As moscas, no seu voo espiralado, enchiam o quarto de enervantes zumbidos tediosos. E então alguma coisa aconteceu. Foi uma visão brutal, subita, aflitiva. Um dos andaimes da casa em construção acabava de ceder. E os operários, como bonecos articulados, gesticulando, ridicula e trágicamente, despenhavam-se no vazio. A boa senhora não resistiu á comoção. Prostrou-a, inerte e para sempre, uma síncope cardíaca. Dos sinistrados, porém — ironia constante da vida —, apenas um sofreu fractura duma perna. Os restantes, bafejados por uma sorte fagueira, olham com espanto para o que lhes ficou da queda: umas escoriações e umas nódoas negras...**

✱ **JORNAL PEQUENO — No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, que se ocupou do problema da coordenação dos Serviços de Belas-Artes e tomou conhecimento do pedido de exoneração do comandante Diogo de Melo e Alvim do cargo de governador da Guiné, escolhendo para o exercício dessas funções o actual secretário-geral do Estado da India, dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares. ✱ Na passagem de nível do Souto (Lousada), foi colhido mortalmente por um comboio o menor Diamantino Amaro da Costa e Silva, surdo-mudo. ✱ No lugar da Ponte (São Martinho do Campo), chocou com uma parede um motociclista — José da Costa Dias Ferreira, de 46 anos —, que morreu pouco depois. ✱ Quatro ciclistas sofreram ontem acidentes. Num deles perdeu a vida José Gomes Guerra, de 25 anos, de Valhelhas, que, ao descrever uma curva, chocou com um rochedo.**

O julgamento em Madrid

do diplomata e dos jovens intelectuais implicados na agitação universitária

MADRID, 25 — O julgamento do diplomata espanhol Vicente Gilbau e de três jovens, que acaba de se concluir, marca o fim da agitação que começou, na capital no dia 1 de Fevereiro, quando um manifesto redigido por jovens intelectuais criticava as condições de trabalho intelectual e os métodos de ensino que prevalecem em Espanha. Primeira expressão de um estado de espírito «não-conformista», a difusão deste manifesto vinha um mês depois de um inquérito oficial, feito nos meios universitários, o qual revelou que 70 por cento dos estudantes condenavam as condições nas quais é exercida a actividade intelectual em Espanha.

Em 7 de Fevereiro, os candidatos do Sindicato Espanhol Universitário (falangista) foram batidos numas eleições na Faculdade de Direito de Madrid. Aquele sindicato julgou dever intervir durante as eleições, impondo os candidatos da sua escolha. A Faculdade de Direito protestou, mas no dia seguinte os estudantes submeteram-se — segundo parece — a uma manobra de intimidação, feita por elementos armados de mocas, os quais, segundo afirmações ulteriores, eram estranhos á Universidade. Durante os disturbios, no dia imediato, um falangista caiu gravemente ferido por alguém que não foi nunca identificado. Alguns dias mais tarde, deu-se a prisão de sete falangistas, entre os quais o poeta Dionísio Ridruejo, vindo depois a destituição dos decanos da Faculdade de Direito, Manuel Torres Lopez, e da Universidade de Madrid, Pedro Lain Entrealgo. Além disso, o general Franco procedeu a uma remodelação do seu Governo, dizendo respeito ás pastas da Falange e da Educação Nacional.

Na Universidade, a calma foi, aparentemente, restabelecida. Discretamente, seis dos sete falangistas presos foram postos em liberdade. Panfletos pedindo o regresso do decano da Faculdade de Direito e a satisfação das reivindicações iniciais dos estudantes, recomeçaram a circular. Em Março, apareceu um segundo manifesto, redigido por um diplomata, em serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Vicente Gilbau, e por três jovens intelectuais seus amigos, do mesmo teor dos precedentes manifestos. Mas desta vez, criticava violentamente a atitude do ministro do Interior que era comparado a Himmler. A descoberta, em fins do mês passado, da responsabilidade de Vicente Gilbau e dos seus amigos, na redacção do panfleto, provocou a prisão imediata destes ultimos e o início de um inquérito.

O final do julgamento

A' segunda e ultima audiência do julgamento deste processo, que decorreu ontem, assistiu numeroso publico, composto principalmente por estudantes. Todas as testemunhas citadas pela defesa confirmaram a existência, de há longa data, na Universidade espanhola, de profundo mal-estar, bem como da ingerência não provocada de elementos estranhos, quando das eleições na Faculdade de Direito. Algumas testemunhas tentaram fazer um libelo geral contra as condições actuais da vida social e intelectual em Espanha, mas, de todas as vezes, foram chamadas á ordem pelo presidente do tribunal, Alejandro Garcia Gomez.

Depois de uma acusação extremamente moderada do procurador-geral, Gimenez Calvo, o advogado da defesa, antigo ministro e dirigente católico, Gil Robles começou a falar.

Durante mais de uma hora, fez alusões directas a determinadas condições que prevalecem, actualmente, na vida publica espanhola e que no seu entender justificaram, da parte dos arguidos, o recurso a meios de expressão livremente escolhidos, uma vez que lhes eram recusados os da tribuna e da Imprensa. Apoiando-se nas declarações das testemunhas, o defensor afirmou que elementos oficiais do Sindicato Universitário usaram do concurso de pessoas estranhas á Universidade para se opor violentamente ás aspirações da maioria dos estudantes. Salientou serem estes os factos que se apontam nos manifestos atribuídos aos arguidos e exclamou: «Houve acusação, nesses manifestos. Se a acusação tem fundamento, a causa está julgada, porque deixa de haver delito».

A propósito da acusação de difamação na pessoa de certos estadistas espanhóis (um dos manifestos em causa termina pelas palavras: «Abaixo Blas-Himmler!», sendo Blas o apelido do ministro do Interior), Gil Robles disse que não é de considerar insultuoso «o nome de um homem que ainda há poucos anos foi alvo das maiores honras, quando da sua visita a Madrid e a quem se conferiu a mais alta distinção espanhola». Esta declaração provocou alguma agitação na sala da audiência.

Por fim, o orador pôs de sobreaviso contra a «divinização do Estado. E' lícito — disse — criticar as autoridades quando a coberto delas se praticam abusos».

O tribunal retirou-se depois, para deliberar. — (F. P.).

As greves em Bilbau

BILBAU, 25 — O conflito operário, que provocou, ontem, o encerramento de três empresas de Bilbau, estende-se hoje a mais sete estabelecimentos industriais, e algumas oficinas fecharam por ordem do governador civil. São muitos os operários despedidos.

Uma nota do governador civil diz que os operários de sete empresas da província da Biscaia foram despedidos, «por falta grave ao Código do Trabalho». Acrescenta que também foram mandadas fechar várias oficinas dos Altos Fornos da Biscaia.

Ao todo, dez importantes empresas de Bilbau, entre as quais altos fornos e estaleiros navais, estão total ou parcialmente paralisadas, hoje, por ordem das autoridades. A medida abrange uns 10.000 trabalhadores, parte dos quais foi despedida por motivos de disciplina. E' a primeira vez que se anunciam oficialmente medidas de despedimento. — (F. P.).

Franco em Sevilha

SEVILHA, 25 — O general Franco, vindo de Huelva, onde visitou, nomeadamente, a região mineira de Rio Tinto, regressou, a noite passada, a esta cidade, depois de ter visitado, também, a zona de Niebla, onde se está a proceder a intenso repovoamento florestal.— (F. P. e Efe).

A mesa que presidiu á sessão e,

O ministro do I

da acção do Inst

Com o patrocinio do Ministério do Interior e do Instituto de Alta Cultura, inaugurou-se hoje um ciclo de conferencias promovido pelo Instituto Português de Reumatologia. A sessão inaugural realizou-se, esta manhã, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital Escolar de Santa Maria, com a presença do ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, que presidiu, ladeado pelos srs. prof. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa; dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistencia; prof. dr. Freitas Simões

Nove mil reservistas

foram convocados em França

para seguirem para a Argélia

PARIS, 25. — Foram convocados hoje, mais 9.000 reservistas, o que eleva a 27.000 o numero de civis chamados ás fileiras, nos ultimos 15 dias, para combater na Argélia.

Na reunião do Gabinete, foi decidido apressar as ordens de convocação. Informações de origem militar dizem que, em 15 de Maio, estarão em território argelino 70.000 reservistas. Entretanto, em 5 do próximo mês, começa a convocação de mais 60.000.

Em alguns circulos políticos correm novos boatos de que Mendès-France se demitirá brevemente, em virtude de não concordar com o que classifica de excessivas medidas militares, inspiradas pelo ministro Robert Lacoste.

Lacoste e Max Lejeune expuseram em conselho de ministros o desenvolvimento da situação militar. Disse o informador do Governo que os dois ministros tinham verificado «um principio de melhoria», depois da chegada dos reforços, mas as matanças da população muçulmana na Kabilia, pelos rebeldes, mostram a insuficiência dos efectivos encarregados de guardar aquela região. — (A. N. I. e F. P.).

A carnificina na Argélia

ARGEL, 25 — A actividade dos rebeldes na Argélia, nas ultimas 48 horas, constituiu uma autêntica carnificina, acompanhada por numerosos actos de sabotagem e incêndios. Os insurrectos mataram, com requintes da maior ferocidade, 142 montanheses indefesos, no vale do Sumão, a Sudoeste de Bougie, na Grande Kabília, e vários civis, incluindo três engenheiros europeus, de minas, numa floresta próxima de Bone. Uns foram degolados, outros enforcados, abatidos a tiro ou anavalhados. As minas de Dain-Barbar, nos suburbios de Bone, voltaram a ser objecto de ataques dos rebeldes, que mataram oito trabalhadores muçulmanos.

Onde os rebeldes deram largas á sua ferocidade vingativa por os habitantes do vale do Sumão terem pedido auxilio e protecção á Fran-

ça, foi na aldeia de Ras-Tala. Toda a população masculina pràticamente foi massacrada ou raptada.

Nas aldeias de Tichi-Afmir e Sidi-Bu-Azza, os rebeldes massacraram impiedosamente mais de dois terços dos habitantes e incendiaram muitas casas. Os corpos de muitas mulheres e crianças foram encontrados horrivelmente mutilados.

Na aldeia de Tamarine, registaram-se também actos da maior selvajaria. Por toda a parte viam-se cadáveres de mulheres esventradas e dos filhos degolados. Os corpo

(Continua na ultima página)

Soba condecorado

pela valentia

com que enfrentou um leão

LOURENÇO MARQUES, 25—E 1954 um soba do concelho de M nongue pôs em fuga um leão, ap luta violenta para salvar a mulh que fora atacada pela fera, quand se encontrava a trabalhar nos te renos próximos da sua residênci

O soba venceu o leão em lu titánica, mas a mulher sucumbi aos ferimentos, pouco depois de t dado entrada no hospital.

Do trágico acontecimento foi d do conhecimento ao governador d distrito respectivo, que, prestand á sua maior admiração ao herói gesto do soba, achou por bem q acto tão grande não devia ser e quecido, mas sim levado ao conh cimento do sr. ministro do Ultr mar, prof. dr. Raul Ventura, e fê propondo a condecoração do her co Português.

Decorreram meses e aquele me bro do Governo acaba de conde rar o «Soba Mabaia Calunga, de anos, filho de Sapa e Camana el a medalha de prata de bons ser ços no Ultramar da classe de de cação e mérito».—(L.).

As obras

para a transformação da Praça do Império

Começou a ser desmontado o ultimo grande edifício que pertenceu ao conjunto majestoso da Exposição do Mundo Português, na Praça do Império. O provisório cede assim o lugar ao definitivo, uma vez que a desmontagem obedece á execução de um moderno e muito belo plano de urbanização do histórico local, donde as naus do Gama se fizeram de rumo á India, há quatro séculos e meio

direita, o dr. Gashings proferindo a sua conferência

terior fez o elogio e o balanço

tuto Português de Reumatologia

director dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria; e dr. Silva Passos, do Instituto de Alta Cultura.

Em primeiro lugar, usou da palavra o prof. dr. Adelino Padesca, que, em nome do Instituto Português de Reumatologia, agradeceu a presença do ministro do Interior, prova do interesse que o Governo dedica ás actividades daquele Instituto, interesse que, aliás, se traduziu já por várias vezes, em avultadas ajudas materiais. O prof. Padesca descreveu sumáriamente a obra levada a efeito no nosso País para combater, eficazmente, o reumatismo, citou a colaboração prestada pela Faculdade de Medicina de Lisboa na organização do ciclo de conferencias que ia iniciar-se e, por fim, fez a apresentação do conferente.

O prof. dr. J. Gaslings, da Faculdade de Medicina de Leiden e presidente da Liga Europeia contra o Reumatismo, iniciou então a sua conferencia. Referiu 488 casos de poliartrite crónica evolutiva, em 17% dos quais foram encontradas células L. E. e procedeu a uma análise estatistica dos sintomas clínicos ligados a este fenómeno. Assim, no grupo de poliartrite crónica evolutiva, com fenómeno L. E. positivo, descobrem-se, além de uma frequencia mais elevada de esplenomegália, doenças das vias respiratórias inferiores, anomalias do sedimento urinário, anemia, reacções serológicas falsamente positivas (especialmente o Wassermann), sedimentação muito alta dos glóbulos vermelhos e um abaixamento menos notável da sedimentação depois do primeiro tratamento com os sais de ouro.

Num caso individual de poliartrite crónica evolutiva o autor não conseguiu estabelecer relação entre o fenómeno L. E. e um sindroma clínico tipico.

O orador analisou depois, em pormenor, o alcance destas pesquisas.

Após esta conferencia, usou da palavra, a encerrar a sessão, o sr. dr. Trigo de Negreiros, que proferiu o seguinte discurso:

«Em primeiro lugar desejamos agradecer ao professor Goslings o sacrifício que representa o facto de deixar por alguns dias o seu belo país, o interesse das suas investigações e o carinho dos seus alunos e doentes para nos trazer o resultado dos seus pacientes estudos e a lição proveitosa da sua experiência.

Especialmente gratos á sua gentileza, esperamos que ao regressar á Holanda leve uma impressão agradável de Portugal, da hospitalidade proverbial da sua gente, da seriedade do nosso trabalho, da calma e tranquilidade em que decorre a nossa vida.

Num Mundo apostado em agravar os seus problemas políticos, numa atmosfera densa de desconfiança e preocupações, mantemo-nos fieis a nós próprios e á civilização ocidental, sendo um dos factores de segurança e de paz.

Em seguida queremos felicitar o Instituto Português de Reumató-

(Continua na 11.ª página)

O «Dia da Marinha»

comemora-se em 3 de Maio

Num despacho em que explica as razões pelas quais ainda este ano não é possível organizar, como se deseja, uma comemoração condigna do «Dia da Marinha», o sr. almirante Américo Tomás determina que, em 3 de Maio próximo, sem qualquer relevo especial, se faça uma comemoração com o seguinte programa: os navios da Armada embandeiram nos topes, os estabelecimentos da Marinha içam a bandeira nacional, prelecções, ao meio-dia, em todas as escolas da Armada, abono especial na tabela da ração e cancelamento de determinadas penas disciplinares.

Construção de material

para os caminhos de ferro de Moçamedes

O sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, esteve esta tarde nas instalações da Fábrica Dargent, Limitada — a Alcantara — onde observou um vagão frigorífico, primeiro de uma série de 18 encomendada pelo Ministério do Ultramar para os Caminhos de Ferro de Moçamedes. Aquele membro do Governo, que foi recebido pelos proprietários e dirigentes da fábrica, aproveitou o ensejo da visita para ver um vagão-cisterna com capacidade para 30 mil litros, que é o ultimo de uma série de 9 ali também construída e que se destina igualmente aos Caminhos de Ferro de Moçamedes.

CANDIDINHA

17, AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTÓ DE AGUIAR — TEL. 42268

Tem a honra de convidar todas as senhoras a visitar a sua exposição de enxovais e vestidos de criança, nos dias 26 e 27 do corrente.

Das 9 h. ás 13 h. e das 14,30 h. ás 19,30 h.

Importantes problemas

de assistência à infância

foram tratados hoje nos trabalhos

do Curso de Pediatria Social

Os representantes de vinte e sete países, integrados no Curso de Pediatria Social em Portugal, estiveram esta manhã, no Dispensário Central da Rainha D. Amélia (o antigo Dispensário Popular de Alcantara), onde ouviram a palavra do director deste organismo, sr. dr. Sebastião de Brito e Abreu. Falou de «O Dispensário da Rainha D. Amélia e a acção dos dispensários de protecção maternal e infantil nos meios urbanos», começando o orador por lembrar que este dispensário foi o primeiro que se criou na Península, isto é, que data de Dezembro de 1893. Historiou a sua acção, no plano da Pediatria e da Puericultura, a favor das crianças e mães pobres da cidade—sobretudo das crianças de Alcantara. Depois, pormenorizadamente, explicou a aplicação das leis portuguesas, através dos serviços de Puericultura, da Pediatria, da Estomatologia, terminando por se referir á organização dos serviços sociais, sem excluir a Obstetrícia.

A sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, deputada e assistente social, falou, depois, da «Protecção Social. O Serviço Social Familiar em Portugal», começando por lembrar a colaboração dos Serviços Sociais e da Pediatria.

Falou da formação e protecção da família portuguesa, tendo por base o casamento civil ou o religioso; do poder paternal, nos seus multiplos aspectos morais e materiais; referiu-se aos filhos ilegítimos e á sua posição, perante as leis e a família; á posição da mulher no seio da família, ao trabalho feminino, aos seguros e previdência social, aos problemas da habitação, para chegar, por fim, ao serviço social familiar.

Depois da exposição da sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, muitos dedos se ergueram, a pedir a palavra, estabelecendo-se, então, menos do que um debate de ideias e princípios, um pedido de informações complementares.

Os componentes do curso esforçam-se por penetrar no mais fundo da organização da família portuguesa, nos seus problemas e na maneira como se tem tentado resolver esses mesmos problemas.

Por esses esclarecimentos ficaram os componentes do curso a saber quantos esforços se têm feito, de há três anos a esta parte, para diminuir as altas percentagens da mortalidade infantil em Portugal, graças, sobretudo, aos acordos do Instituto Maternal com as Misericórdias que estão a instalar postos de Puericultura e Pediatria. Cinquenta acordos foram já assinados, esperando-se que, dentro de dois anos, se concluam outros com as restantes Misericórdias do País, assim se levando á sede de todos os concelhos, a assistência á criança e á mulher que vai ser mãe.

Foi, ainda, perante o pedido de esclarecimentos, que se ficou sabendo que a mortalidade infantil está a decrescer entre nós e que, sendo uma das mais altas, não tem, todavia, o significado que os numeros podem exprimir, postos em presença dos que se referem a outros países. E' que, de acordo com o Código Civil, em Portugal a morte é registada a partir do primeiro momento de vida, ao passo que nalguns países o registo só é incluído nas estatísticas, se a morte ocorre a partir de 24 horas depois do nascimento, havendo mesmo países—como a Espanha—que fazem o registo do óbito, com tais fins estatísticos, sòmente a partir do terceiro dia de vida.

Uma das presenças mais interessantes do curso é a representante da Jugoslávia, onde os problemas sociais e a sua consequente solução se aproximam, sensìevlmente, dos problemas portugueses.

Terminada a sessão, os componentes do curso de Pediatria Social visitaram, demoradamente, as instalações do Dispensário Popular de Alcantara, seguindo, depois, em visita aos bairros económicos de Belém, Restelo, Caselas e Alto da Ajuda.

Mais tarde, já depois de fechado o nosso jornal, realizar-se-á uma sessão de estudos na Maternidade Alfredo da Costa, onde o sr. dr. Luís Cayola da Mota, adjunto do director-geral de Saude, iniciará, com o sr. dr. Conceição Correia, um estudo sobre «As bruceloses».

Um «Porto de honra» será servido no Solar do Venho Porto, terminando a jornada com uma sessão na Maternidade Alfredo da Costa a que presidirá o sr. subsecretário de Assistência. Trata-se de uma sessão á margem do curso, e é a primeira de uma série que vai realizar-se. O conferente da noite é o prof. Henri Bonnet, da Faculdade de Medicina de Paris, que falará de «O tratamento da primo-infecção tuberculosa».

Esta sessão, marcada para as 22 horas, é a primeira com caracter publico que se realiza integrada no curso.

*

O prof. Henri Bonnet fará, á noite, na Maternidade Alfredo da Costa, a sua anunciada conferência sobre «O tratamento da primo-infecção tuberculosa. Um inquérito do Instiuto Nacional de Higiene em França». Esta conferência presidirá o sr. miinstro do Interior.

PEDRO CALMON

O Instituto de Alta Cultura oferece amanhã, ás 18 horas, no Hotel Aviz, uma recepção em honra do prof. Pedro Calmon, que esta tarde visitou o Arquivo Histórico Ultramarino, onde compulsou documentos.

EM 3 LINHAS

Está marcada para o dia 15 de Maio a próxima reunião cultural (jantar) da Casa dos Açores.

///

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Carregal do Sal o padre José Fernandes Vieira.

///

De avião partiu para Nice, em viagem de recreio, o sr. dr. Águedo de Oliveira, antigo ministro das Finanças.

///

O dr. Alberto Henriques de Araujo foi autorizado a aceitar e usar as insignias do grau de oficial da Legião de Honra, com que foi agraciado pelo Governo francês.

///

O ministro do Interior aprovou a constituição heráldica das armas, selo e bandeira do concelho da Mealhada.

///

O prof. dr. João de Oliveira e Silva foi nomeado secretário da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

///

O «Diário do Governo» publicou a portaria que constitui os juris dos Exames de Estado para o ensino profissional, industrial e comercial.

///

O ministro das Corporações aprovou os Estatutos da Casa do Povo de Porto de Mós, do distrito de Leiria.

///

Está aberto concurso documental para provimento de um lugar de director do Museu Abade de Baçal, em Bragança (terceiro-conservador).

Críticas em Londres

(Continuação da 1.ª página)

londrinos não deixam, por isso, de se insurgir contra aquilo a que chamam «a diplomacia directa dos Russos». O «Daily Sketch», por exemplo, diz que ela serviu os interesses russos e o «Daily Express» mostra-se agastado com o primeiro-ministro lamentando que, perante as manifestações verbais dos Russos, ele conserve um «dramático silêncio». Para o «News Chronicle», liberal, Kruchtchev, com a sua táctica, arrisca-se a ser o unico diplomata que é tomado a sério.

Não falta quem note, com razão, qeu o tom dos seus discursos no recente Congresso do Partido Comunista em Moscovo, era diferente do que tem usado durante a visita a Inglaterra, parecendo, então, menos resignado do que agora á continuação da existência do mundo capitallista. Mas Kruchtchev alguma coisa conseguiu do que queria, pois o «Times» escreve, a comentar o que se tem passado em Londres, que «o Ocidente nada lucrou com os excessos verbais da diplomacia americana, nem com a sua afirmação de que a politica de força devia ser levada até á beira do abismo».

A repercussão dos discursos dos chefes soviéticos causou certa inquietação em Whitehall, e os dirigentes ingleses não podem, legitimamente, dizer que eles são uma infracção á combinação feita de se manter um segredo total á volta das negociações e dos seus resultados. Estas têm, de resto, prosseguido, á margem dos discursos, sem que os comunicados parciais fornecidos sobre a sua marcha permitam fazer uma ideia exacta da maneira como caminham. Quando muito, esses comunicados autorizam a fazer o ponto e a formular conjecturas.

De um e outro lado reconhecem que as trocas de impressões foram francas e, até certo ponto, cordiais, sendo geral o acordo para entregar a comissões de peritos o estudo de alguns dos seus aspectos mais importantes, como as relações anglo-soviéticas e a situação no Médio Oriente. A propósito da situação europeia — Alemanha — os primeiros contactos visavam averiguar se a União Soviética está disposta a aceitar o princípio da reunificação daquele país, isto é, se a política soviética, depois de Genebra, se tornou mais maleável.

No capítulo relativo ás relações entre os dois países, os peritos limitam-se a estudar as sugestões britanicas sobre a troca de informações, livros, filmes e jornais. Em Londres registou-se, com satisfação, um pormenor curioso: depois de dois dias de conversações as interferências que não permitiam que o povo russo escutasse as emissões da B. B. C. atenuaram-se bastante.

A grande interrogação que paira á volta da visita dos Russos a Londres diz respeito ao Médio Oriente. Trata-se de saber se eles apresentarão soluções concretas que permitam consolidar a situação na fronteira israelo-árabe e pôr termo ás entregas de armas aos países árabes. Com a questão do Médio Oriente, a do desarmamento é um ponto importante da agenda. O problema está agora a ser tratado no seu conjunto e com os Americanos.

Há, no fundo, uma concordancia entre Russos e Americanos a esse respeito, a qual se manifesta nas expressões pitorescas com que Kruchtchev critica a vertigem das armas modernas e os Ingleses manifestam uma nitida ansiedade para pôr termo á sua fabricação. O sr. Mac Millan prometeu aos seus compatriotas economizar cem milhões de libras nas despesas com a defesa nacional, mas só o fará se os Russos aceitarem um programa razoável de limitação de armamentos.

JEAN WEITZ

NÃO TOME A RESOLUÇÃO

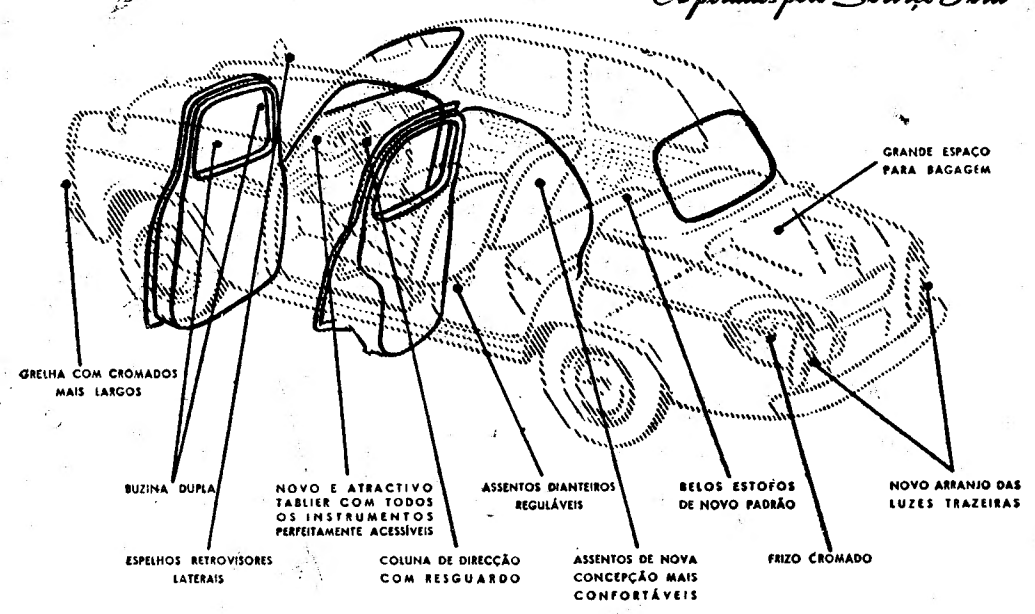
Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

VEJA... OS NOVOS ANGLIA E PREFECT De Luxe

Apoiados pelo Serviço Ford



- POTENTE MOTOR DE 1,2 LITROS
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE
- AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS DE ACÇÃO DUPLA
- TRAVÕES HIDRÁULICOS DE GRANDE EFICIENCIA

A Ford Lusitana e os seus Concessionários em todo o país põem ao seu dispor para demonstração, sem compromisso, carros dos novos modelos Anglia e Prefect De Luxe.

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO GARANTIDO contra todos os ACIDENTES»

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«BENGUELA» 5 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (quando necessário). Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«IMPÉRIO» 9 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 24 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 11 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

BRUNSVIGA

A marca de absoluta confiança ha mais de meio século

APRESENTA

As mais modernas e eficientes máquinas de somar de dez teclas

DIVERSOS MODELOS MANUAIS E ELECTRICOS TODOS COM SALDO NEGATIVO E AOS MESMOS PREÇOS DAS SOMADORAS VULGARES

ANTES DE COMPRAR, VEJA, EXAMINE, CONFRONTE E EXPERIMENTE NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO, UMA

BRUNSVIGA

A MARCA DE QUALIDADE INDISCUTÍVEL

Representante M. SIMÕES JR. { R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA / R. Sto ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas

Pedidos pelo tel. 42710

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

EM 7 DE MAIO O MODERNO E MAGNIFICO PAQUETE

"AUGUSTUS"

DE 27.000 TONELADAS

QUE PELA PRIMEIRA VEZ ESCALA LISBOA

PARA:

RIO DE JANEIRO – SANTOS – MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
R. do Alecrim, 20-A, 1.º	Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 27264	Telefone 370

Prédio

Venda Judicial—No dia 26 do corrente, pelas 15 horas, á porta do Tribunal das Execuções Fiscais, 2.º Distrito, na Rua da Emenda, 46, será posto á venda em hasta publica, pelo preço base de 1.218.960$00 escudos, o prédio sito na Avenida de Berne n.º 10, em Lisboa com 12 inquilinos, rendendo anualmente 76.278$00 escudos, grande parte rendas antigas.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Maria Emilia de Vasconcelos Cabral Metello

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Francisco Manuel Cabral Metello, Maria Francisca Cabral Lobo de Vasconcelos, Luisa de Almeida e Vasconcelos Cabral cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua queridissima mãe e cunhada, no dia 26 do mês passado e que amanhã dia 26 será rezada missa às 11,30 horas na igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Conferências sobre reumatologia

(Continuação da página central)

logia pela iniciativa de promover este ciclo de conferencias, trazendo a Portugal os médicos que mais se têm distinguido na luta contra o reumatismo. Procedendo assim, o Instituto segue a linha dominante da sua actividade que, além do tratamento dos doentes, consiste em chamar a atenção para uma doença que, não se apresentando sob a forma catastrófica das epidemias que na Idade Média dizimavam as populações, nem tão-pouco com o cariz daquelas que ainda em nossos dias provocam uma mortalidade elevada, nem por isso deixa de ocasionar sofrimentos prolongados, invalidez parcial ou total para o trabalho em grande escala, com o seu cortejo trágico de consequencias económicas e sociais.

Mais espalhada e duradoura do que qualquer outra doença, os prejuizos que no domínio económico e social acarreta o reumatismo excedem os ocasionados pela própria tuberculose. Duas centenas de milhar de Portugueses que sofrem de formas ligeiras, agudas ou graves de reumatismo, as dezenas de milhar que carecem de tratamento em regime domiciliário ou de internamento hospitalar, os milhares de doentes que o reumatismo impossibilita para o trabalho, mostram a necessidade de combater este verdadeiro flagelo da Humanidade.

Foi a consciencia da importancia e da gravidade do problema que determinou a criação do Instituto Português de Reumatologia, ao qual se deve um notável esforço no sentido da realização desse objectivo. Oito mil doentes tratados e devidamente assistidos, milhares de inquéritos médico-sociais conduzidos com a maior objectividade, dezenas de trabalhos publicados, representações em congressos internacionais, importantes trabalhos de investigação, diversas iniciativas de carácter social documentam largamente a acção desenvolvida. Prosseguir nela sem desfalecimentos, alheio e aplausos ou a injustiças, está na linha de rumo do Instituto.

Para a sua dedicada e operante direcção, restituir a saude e a confiança aos doentes, aliviar sofrimentos, reduzir períodos de incapacidade para o trabalho, atenuar os encargos que pesam sobre a comunidade em consequencia da manutenção dos inválidos, constitui uma grande e nobre tarefa a desempenhar tanto por inteligencia como por necessidade imperiosa do coração.

A direcção sabe que a saude individual ou colectiva são solidárias. Quando o indivíduo sofre, logo a comunidade de que faz parte está doente. Defender, pois, a saude dos povos, contribuindo para o seu bem-estar físico, espiritual e social, é ainda a melhor maneira de concorrer para a sua felicidade».

No ciclo de conferencias do I. P. de Reumatologia, agora inaugurado, participarão os maiores especialistas europeus e americanos, bem como professores das Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra e professores e chefes do corpo clínico e social do referido Instituto.

Juntamente com o ciclo de conferencias, o I. P. de Reumatologia promoverá, também, cursos sucessivos de Reumatologia com carácter prático, curtos e intensivos, dedicados, principalmente, aos clínicos que exerçam a Medicina longe dos três grandes centros médicos do País.

Intercâmbio turístico

A convite da Swissair, do Turismo Suiço e dos Caminhos de Ferro Suiços, partiu hoje para Genebra um grupo de agentes de viagens portugueses que, a convite das entidades mencionadas, efectuarão uma viagem de estudo de 12 dias na Suiça. Os viajantes partiram ás 7 horas, de Sacavém, no avião da Swissair que inaugura o novo serviço turistico que passará a existir, todas as quartas-feiras, entre Lisboa e a Suiça e Europa Central.

Assembleia Nacional

A mistura do óleo com o azeite

Conforme anunciámos, terminou ontem a terceira sessão legislativa da sexta legislatura da Assembleia Nacional, após uma prorrogação de 30 dias.

Presidiu o conselheiro Albino dos Reis, concluindo-se o debate, generalizado, acerca dos avisos prévios efectivados pelos deputados Francisco Melo Machado e professor Pinto Barriga, sobre o azeite e o óleo. O problema provocou o envio, áquela Camara, duma extensa informação do dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, que os jornáis da manhã publicaram, na qual se reafirma «o convencimento de que a solução adoptada, embora não isenta de inconvenientes, foi a mais adequada á gravidade da situação do abastecimento publico e á defesa do consumidor».

Ontem intervieram, na animada discussão, numerosos deputados, nomeadamente os srs. professor Pinto Barriga, coronel Sousa Rosal, major Botelho Moniz, engenheiros Amaral Neto e Camilo de Mendonça e dr. João Cerveira Pinto, tendo sido aprovada a seguinte moção, apresentada por este deputado, e também assinada pelos srs. professor António de Almeida, dr. António Abrantes Tavares, engenheiro Amaral Neto e Francisco Melo Machado:

«A Assembleia Nacional, findo o debate do aviso prévio sobre o abastecimento oleícola do País, considerando: que a escassa colheita da ultima safra oleícola não permite ocorrer ao regular abastecimento do País só com azeite de produção nacional; que não é possível recorrer, para o efeito, á importação; e que, em defesa da olivicultura nacional, deveria evitar-se a generalização do consumo de óleo de amendoim, julga justificada a imposição do consumo obrigatório da mistura em partes iguais, de óleo de amendoim e azeite. Emite, contudo, o voto de que se tomem todas as providências para manter o regular abastecimento do País e para que seja proibida a mistura logo que se torne possível o regresso ao abastecimento normal com azeite».

DE LUTO

Dr. José Bernardo Correia Ribeiro

Dr. Correia Ribeiro

Faleceu hoje, na casa da sua residência, Rossio, 74, o major-médico sr. dr. José Bernardo Correia Ribeiro, de 71 anos, filho do sr. João Garcia Correia Ribeiro e de D. Engrácia Correia Ribeiro, já falecida, e que era natural de Lagoa, no Algarve. O finado era figura de grande relevo na sociedade. Foi combatente da penultima guerra, com uma brilhante folha de serviços em campanha, o que lhe mereceu algumas condecorações e louvores, e era comendador de Avis. Grande amigo do rei Carol da Roménia, possuia o grau de oficial da casa real daquele país e comendador da Ordem da Coroa. Foi médico da Sacor e o primeiro médico nomeado para a Camara Municipal de Lisboa. Era uma pessoa de fino trato e possuidora de vasta cultura, que sabia granjear simpatias e amizades.

Era pai do sr. Fernando de Oliveira Correia Ribeiro, funcionário superior da Sacor, irmão do médico e advogado sr. dr. João Correia Ribeiro e do sr. Armando Garcia Correia Ribeiro e tio do sr. José Correia Ribeiro, que recentemente faleceu em Mónaco e cujo funeral se realiza na próxima sexta-feira.

O corpo do finado fica depositado na igreja de S. Domingos, donde sai amanhã para o cemitério dos Prazeres, ás 15 horas.

D. Maria Inez Vallejo Themudo Baptista

Faleceu a sr.ª D. Maria Inez Vallejo Themudo Baptista, de 85 anos, proprietária, natural de Abrantes, esposa do sr. Joaquim Fernandes Baptista, proprietário.

Amanhã, pelas 10 horas, celebrar-se-á missa de corpo presente, na sua residência, na Avenida Almirante Reis, 54, realizando-se o funeral, ás 11 e 30, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SOCIEDADE DE GASES E PRODUTOS QUÍMICOS

S. A. R. L.

CAPITAL: 5.000.000$00

Sede: Avenida Infante D. Henrique — LISBOA

FÁBRICAS DE PRODUÇÃO DE GASES COMPRIMIDOS: OXIGÉNIO, ACETILENO, AZOTO E AR, EM CABO RUIVO, LOURENÇO MARQUES E LUANDA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES do valor nominal de 1.000$00 cada uma, das quais 4.000 se põem em subscrição pública.

Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 294, da III série, de 21 de Dezembro de 1955.

As obrigações em títulos de uma, de cinco e de dez, são de cupão e vencem o juro anual de 5 % cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres em 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com inicio em 1 de Julho de 1956.

A amortização é feita pelo valor nominal, em 15 anos, exclusivamente por sorteios anuais a partir de 2 de Janeiro de 1959, reservando-se a Sociedade o direito de a antecipar após a primeira amortização, mas sempre também por sorteio.

A emissão é garantida por todos os valores da Sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de mil escudos cada uma, pagos no acto da subscrição contra entrega dos títulos definitivos, e esta fica aberta no

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

em Lisboa, a partir do dia 30 do corrente mês até ao dia 5 de Maio p. f.º, encerrando-se imediatamente logo que atinja o seu total.

Os subscritores ficam com direito a receber todo o juro do semestre em curso, que é pago em 1 de Julho p. f.º.

Lisboa, 25 de Abril de 1956.

A ADMINISTRAÇÃO

Uma BONITA TEZ graças á "Cera de Flores"

Uma extraordinária cera virgem possui propriedades surpreendentes para a pele

Não esmoreça se a sua tez não é agora exactamente como desejaria que fosse. Alguns cientistas conseguiram extrair do coração de certas flores raras, uma cera virgem, que possui propriedades surpreendentes para embelezar a pele. Encontrá-la-á sob uma forma simples, prática e não muito cara com o nome de Cire Aseptine. Aplique-a à noite e de manhã, no rosto, no pescoço, nos braços e nas mãos, exactamente como qualquer creme vulgar. Os resultados são imediatos. A vermelhidão, os pontos negros, as rugosidades, desaparecem muito depressa, e verá no espelho, uma pele fresca, macia, dum aveludado que não supunha.

Experimente hoje a Cire Aseptine, ficará maravilhada, e tanto que passará a empregá-la regularmente; protegerá a face e as mãos contra as consequências das intempéries e dos trabalhos domésticos.

NOTA: As operárias que colhem as flores na Côte d'Azur têm as mãos duma brancura extraordinária. Foi depois de tal se ter verificado que nasceu este maravilhoso produto de beleza.

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PREÇO 10$00

ABRIL 1905 — **MAIS DE MEIO SECULO AO SERVIÇO DO PUBLICO** — ABRIL 1956

51.º ANIVERSARIO DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ACTUALMENTE: *Exposição das mais recentes* NOVIDADES PARA VERÃO

SEDAS LISAS E ESTAMPADAS | LANIFÍCIOS HOMEM E SENHORA | TEC. ALGODÃO LISOS E FANTASIA | MODAS PARA SENHORAS E MENINAS | MALHAS DE SEDA, LÃ E ALGODÃO

FATO FEITO * ROUPARIA * LUVAS * CAMISARIA * ATOALHADOS * ARTIGOS DE RETROSEIRO * FANTASIAS, ETC.

TUDO A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRINDES: UM LINDO BALÃO NAS COMPRAS SUPERIORES A 30$ | UMA OPTIMA ESCOVA DE DENTES, NAS COMPRAS SUPERIORES A 100$ | NAS COMPRAS SUPERIORES A 250$ UMA LINDA AGENDA DA NOVA EDIÇÃO ESPECIAL | BRINDES SURPRESA NAS COMPRAS SUPERIORES A 350$

1891
1956
65 ANOS DE EXPERIÊNCIA
FIZERAM O ACTUAL
Panhard
STAND PANHARD • AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25
STAND LONDRES • AVENIDA DE ROMA, 3-C

O caso da fraude

descoberta no Desemprego

Sobre o caso das irregularidades descobertas no Comissariado do Desemprego, envia-nos a Direcção de Finanças do Distrito, com pedido de divulgação, uma nota na qual se esclarece que, «Em virtude de ser manifestamente impossível aos funcionários das secções de finanças mais trabalhosas, encarregarem-se, para além dos serviços próprios que lhes estão adstritos, do registo e conferência do grande volume das guias do Fundo do Desemprego, que por ali se movimentam mensalmente, costuma o Comissariado do Desemprego deslocar para o efeito subsidiados seus que se encarregam daquele trabalho. E assim é que, há cerca de 10 anos, aquele Departamento indicou para prestar serviço no 5.º Bairro Fiscal desta cidade o seu escriturário, Luís Rodrigues de Almeida Lopes. Na nomeação, escolha e pagamento deste serventuário não tiveram nem têm os Serviços de Finanças qualquer interferência, o que de resto se compreende bem, se atentarmos em que o serviço por ele desempenhado é unica e exclusivamente do Fundo do Desemprego, estando-lhe mesmo expressamente vedado o desempenho de quaisquer outras funções, por insignificantes que sejam. Ao que parece, o referido escriturário Almeida Lopes de cumplicidade com outros colegas dos Serviços Centrais do Comissariado do Desemprego vinha, desde há tempo, utilizando selos de guias, subtraídos aos Arquivos daquele Departamento, locupletando-se assim com as quantias que, confiada e indevidamente, lhe eram entregues pelos contribuintes para compra e aposição das estampilhas. Não se pode, pois, dizer que se trata de uma fraude cometida numa Secção de Finanças ou Tesouraria e, muito menos, por funcionários de finanças».

VIDA RELIGIOSA

Bispo auxiliar de Nova York

Por via aérea, chegou a Lisboa, vindo de Nova York, monsenhor Fulton Sheen bispo auxiliar de Nova York e director, nos Estados Unidos, da Sociedade para a Propagação da Fé, que se fazia acompanhar pelo reverendo Finnigan.

Antes de partir para Roma, para onde se dirige a fim de assistir á reunião dos directores da Sociedade, visitará o Santuário de Fátima.

Uma nova capela na Póvoa do Rodrigo Alves

TONDELA, 23—Com a presença do sr. bispo de Viseu, que virá acompanhado do sr. bispo auxiliar eleito, realiza-se no próximo domingo, na Póvoa do Rodrigo Alves, pequena povoação da vizinha freguesia de Tonda, a inauguração da nova Capela de S. Miguel, que substitui a que ali existia em honra do mesmo santo e demolida por se encontrar em ruinas e não satisfazer ás necessidades daquela localidade.

O novo templo, de linhas sóbrias, mas elegantes, importou em cerca de 150 contos e foi construido a expensas dos naturais da povoação.

A planta é da autoria do sr. Sérgio Pereira da Silva, engenheiro da Camara Municipal deste concelho, tendo desenvolvido extraordinária actividade para a sua construção o pároco da freguesia, rev. Eduardo Martins Veiga.

Na inauguração e benção do novo templo, haverá missa solene de pontifical, seguida de «Te Deum» de acção de graças, estando o coro a cargo do Seminário Maior de Viseu.

ESTORIL
Mesmo no coração do Estoril, vende-se linda pequena moradia, grande jardim e garage. Preço 500 contos.
OUTRA GRANDE, também perto de tudo, com bastante terreno, mas antiga. Também 500 contos.
Resposta ao n.º 432 a este jornal.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as válvulas e peças cansadas por novas de origem
Orçamentos grátis
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA · TEL. 24253

CASCAIS
Vendem-se 2 moradias modernas, uma por 320 contos, outra 340 contos.
Resposta ao n.º 430 a este jornal.

ESTORIL
Vende-se casa antiga, situação maravilhosa, lindíssima vista de mar. Presta-se a ficar um lindo palacete. Tem grande jardim e garage.
Resposta ao n.º 431 a este jornal.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Devoção do amor

Condensação do conto de Henrique Lopes de Mendonça

APENAS sentiram em cheio a frescura da sombra, os dois burrinhos estacaram sem aguardar mandado. E como vinham á testa da pequena cáfila, logo lhes seguiram o exemplo as duas vacas e os dois bois, desafogados da soalheira que esbraseava o areal percorrido.

O mouro que os conduzia, mocetão alentado e vigoroso, vinha á distancia de alguns passos, abrigando a cabeça com a darga de couro levantada no lado esquerdo. Depois, encaminhou-se para a Porta da Ribeira, que a meio tiro de besta rasgava na muralha de Arzila um hiato negro, recortado em cima pelo sarapanel, entre as quadrelas salientes das atalaias.

Um grupo de soldados portugueses acolheu com chascos e ditérios a caravana que se engasgava na garganta do soportal.

Mas, indiferente aos apupos que o asseteavam, o moço alganame impeliu asnos e reses para o terreiro confinante, e só depois disso se dirigiu plácidamente a um dos soldados que, pelo grisalhante da barba e pelo arrogante do aspecto, lhe pareceu porventura o mais graduado.

Na sua mascavada algaravia, perguntou:

— O senhor conde D. João?

— Que lhe queres, homem? Se é presente que trazes, eu to recebo.

— Que me ouça — redarguiu lacónicamente o recém-vindo.

Subiram ambos ao parlatório.

— Que me trazeis de novo, Diogo da Silveira? — perguntou o conde, sentado a um bufete, revolvendo papeis e tomando notas.

Eis o que ele disse, e que Diogo da Silveira, palavra por palavra, traduzia de memória ao conde:

— Senhor D. João, meu nome é Iaia Haruan, e pertenço á cabilda dos Ben-Gorfate. Sou sobrinho de Ali Maruan, que ora tendes em Arzila, cativo de Simão da Fonseca. Venho a resgatá-lo, dando a seu dono essa boiada que vedes e a carga desses jumentos, que são pães de cera. É tudo quanto possuo. Pelo que faltar, quero eu ficar em cativeiro e em ferros. Do meu resgate depois se tratará.

O conde ouviu com pasmo o traslado do discurso. Findo ele, percorreu com o olhar prescrutador a bela figura que se aprumava, triste e serena, como de vitima votada a sacrifício voluntário, e perguntou:

— Homem, quem te manda assim ao cativeiro?

Iaia calou-se um momento. Evidentemente, hesitava em desnudar o segredo da sua alma.

Mas o conde insistiu:

— Dize: quem te obriga a tomar ferros de escravo?

— Senhor — disse ele — Ali Maruan tem uma filha que é toda a minha vida. Sem a luz dos seus olhos a terra some-se para mim nas trevas da geena. A passagem dos seus pés ligeiros, até dos areais do deserto eu veria brotar as pompas do paraíso. Mas Zara, que Alá a proteja! protestou que só daria a mão de esposa a quem livrasse seu pai do cativeiro. Essa bemaventurança me prometeu, a mim, servo humilde do Profeta, se eu lhe restituisse meu tio, livre de ferros. Por isso vos trago o que possuo, que é isso que vêdes, e vos trago a minha liberdade, que é o maior dos meus bens. Trabalharei depois para me remir da noite, na esperança de que a nova manhã resplandeça no olhar amoroso de Zara.

Lentamente, Diogo da Silveira ia trasladando em vulgar, cauteloso em não desbastar as galas orientais da forma, esse poema de amor que seu coração entendia.

Foi, pois, com benigno aspecto que o conde respondeu á proposta do serrano:

— Vai, amigo, vai concertar-te com Simão da Fonseca, sobre o preço do gado e da cera que trazes. Mas em lançar-te os ferros não consentirei eu, enquanto não chegar aí cáfila da serra ou de Alcácer. Quero que a tua gente seja testemunha de que por tua livre vontade te sujeitas ao cativeiro.

Por esta cláusula salvaguardava o capitão de Arzila a honra do seu nome e o brio de Portugal. Não se diria que, á falsa fé, os Portugueses lançavam mão de um lavrador serrano, vindo pacíficamente a negociar. Mas é provável que no animo comovido do conde prevalecesse também a esperança de que Simão da Fonseca renunciaria generosamente aos ultimos termos do contrato, que implicavam a servidão do mouro.

Nesta ideia, mandou chamar Simão da Fonseca. Avaliou-se o gado. Pesou-se a cera, que montava a cerca de quatro quintais. O valor calculado ainda estava longe de atingir o preço exigido pelo resgate de Ali Maruan.

— Não vos contenteis com isso. Simão da Fonseca? — insistiu o conde, bondosamente.

— Não posso, senhor — redarguiu o velho morador, anediando os flancos rotundos de uma vaca e envesgando o olhar ávido para os braços robustos que lhe prometiam intensa labuta ou avultado acréscimo do resgate.

Impassível, firme na resolução do sacrifício, ansioso porventura de que não o furtassem á prova lancinante do seu amor, Iaia assistia em silêncio ao regateio do seu corpo. E dias depois, em presença da cáfila de Alcácer, diante dos muitos moradores de Arzila que o encaravam com simpática admiração, corroborou com segurança a dádiva da sua liberdade, e estendeu aos mãos aos ferros da servidão.

Solto por sua vez, o velho Ali Maruan não tardou a mostrar o seu reconhecimento, remindo o sobrinho.

— Folgo em ver-te de novo em liberdade — disse o conde, ao despedir-se de Iaia.

Mas o moço respondeu singelamente:

Graças a Alá, meu cativeiro não finda. Pertenço a Zara, e só a ela, de ora avante.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na capela de Nossa Senhora da Graça, nos suburbios da vila de Fornos de Algodres, celebrou-se no passado dia 22 o casamento da sr.ª D. Maria Emília de Abreu Castelo Branco Trigueiros Frazão (Sardoal), filha da sr.ª D. Maria Emília de Abreu Castelo Branco Frazão (Sardoal) e do sr. João de Figueiredo Trigueiros Frazão, com o sr. José Casimiro Carneiro de Almeida, director da Vacuum em Angola, filho da sr.ª D. Maria Celeste Signatélli Carneiro de Almeida e do sr. dr. José Casimiro Carneiro de Almeida. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e sua tia, sr.ª viscondessa do Sardoal, e por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, sr. dr. Guilherme Carneiro de Almeida. Presidiu ao acto D. José Moreira Pinto, bispo de Viseu. Entre os convidados viam-se os srs. visconde de Vinhó e Almedina, viscondes de Alverca, eng.º Anselmo Pinto Bastos e Sebastião Ramires, drs. João Simões de Almeida, José Sacadura Bote e Sebastião Daun e Lorena (Pombal), condes de Paço de Arcos, José Maulo de Aguiar, João Rocha Leão, D. Eduardo Serpa Pimentel, drs. José Negre, Alvaro Reis Torgal e Arnaldo Valente, etc. No final da cerimónia, na residência da mãe da noiva, foi servido aos convidados um lauto banquete, findo o qual os noivos partiram em viagem de nupcias.

FERREIRA DE CASTRO

Parte amanhã para Paris, onde conta demorar-se dois meses, o ilustre escritor Ferreira de Castro.

As bodas de prata
de Rádio Clube Português

Hoje, sexto dia da comemoração das bodas de prata de Rádio Clube Português, os seus emissores de Lisboa e Parede transmitirão os seguintes programas especiais: ás 0 h. e 15 m., programa oferecido pela legação da Alemanha; á 1 h., programa «Bodas de Prata». O emissor de 100 quilovatios, de Miramar, (Porto) transmitirá, ás 12 e 30, programa oferecido a R. C. P. pela estação do Lobito; ás 21 e 30, programa dedicado pela legação da Argentina; ás 22 e 45, programa dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante o dia e em todos os emissores (Parede, Lisboa e Miramar) serão transmitidas saudações de escritores, jornalistas, artistas, locutores, técnicos, etc. As emissões de Parede e Lisboa terminarão ás 3 horas da manhã.

ENSINO DE CONDUÇÃO

A escola de condução «António da Escola», após diversas obras realizadas nas suas instalações, inaugura no próximo dia 27, ás 18 horas, novas salas, que aumentarão a sua eficiência.

Horários de Verão
das carreiras aéreas

A partir do próximo dia 28, os serviços da «Aquila Airways» passam a efectuar-se de acordo com os seguintes horários que estão expressos em horas locais de Verão: aos sábados, partida de Southampton ás 0,15 minutos, chegada ao Funchal ás 8 e 15, partida do Funchal ás 9 e 45 e chegada a Las Palmas ás 11 e 45; aos domingos, partida de Las Palmas ás 15 e 30 e chegada ao Funchal ás 17 e 30; ás segundas-feiras, partida do Funchal ás 7 e 30 e chegada a Lisboa ás 12, e partida de Lisboa ás 14 e chegada ás 16 e 30 ao Funchal; e ás quartas-feiras, partida do Funchal ás 7, chegada a Lisboa ás 11 e 30, partida de Lisboa ás 12 e 45 e chegada a Southampton ás 18 e 15. Até 30 de Novembro, estará em vigor a tarifa especial de ida e volta entre Lisboa e o Funchal, no valor de 2.700 escudos, acrescida do imposto de selo.

Vida artística

Exposição de gravuras

Na Galeria «Pórtico», Rua da Misericórdia, 31, abre amanhã uma exposição de gravura contemporanea, com a colaboração da Guilde Internationale de la Gravure.

Amanhã, ás 17 horas, serão recebidos os críticos de arte e a Imprensa, e ás 18 e 30, realiza-se a anteinauguração da exposição, sendo a entrada por convites.

Exposição de aguarelas

Na próxima sexta-feira, pelas 18 horas, inaugura-se, na sede do Instituto Britanico, uma exposição de aguarelas dos artistas ingleses David Ponsoby, Barbara Otter, John Leather e Odeyne Wolfman. A exposição, que inclui muitos trabalhos feitos em Portugal, estará aberta até 11 de Maio, todos os dias uteis, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Ilustrações para o «D. Quixote» de Aquilino

Na livraria do «Diário de Notícias», no Largo das Duas Igrejas, estão em exposição as ilustrações de Lima de Freitas para a tradução que da obra imortal de Cervantes fez mestre Aquilino Ribeiro. O ilustrador penetrou bem no espírito da obra e na loucura genial do protagonista, apresentando-o sob a sugestão de Doiré, mas com forte originalidade de traço, mais acentuada esta nos episódios prosaicos em que predomina o boçal Sancho. Merece ser admirada esta exposição, aliciante para a leitura da erudita tradução que da obra imortal de Cervantes fez mestre Aquilino Ribeiro.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», do Funchal, transcreveu parte da «Nota do dia», publicada neste jornal, no passado dia 6 do corrente, sobre «Turismo e hoteis», na qual, muito especialmente, se encaravam os problemas hoteleiros madeirenses.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Ex.ma Senhora Dona Maria Inez Vallejo Themudo Baptista

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Joaquim Fernandes Baptista, D. Maria de Lourdes Themudo Baptista Lucena Ferreira, seu marido Diogo de Lucena Ferreira e filhos, D. Maria Inez Lucena de Magalhães Queiroz, seu marido e filhos, D. Maria da Gloria Themudo Baptista de Lucena Ferreira, Manuel Themudo Baptista Lucena Ferreira, esposa e filho, Manuel Themudo Baptista e esposa, Dona Maria Celeste Sobral Bastos Themudo Baptista e filho, Joaquim Manuel Sobral Bastos Themudo Baptista, esposa e filhos, Dona Maria José Vallejo Themudo Rocha e Dona Maria Raquel de Carvalho Themudo e filho participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Esposa, Mãe, Avó, Bisavó, Irmã e Cunhada. Amanhã, pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente, na sua residência, na Avenida Almirante Reis, 54, realizando-se, ás 11,30 horas, o funeral, para jazigo de familia no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

Av.ª Duque de Loulé, 93/95-B — Lisboa

Concessionários da **GENERAL MOTORS**

Carros OPEL e VAUXHALL — Camiões BEDFORD

Peças legitimas e Acessórios

Motores e Peças PERKINS DIESEL

Tintas e Diluentes da Imperial Chemical Industries, Ltd.

Oficinas de Mecanica e Estação de Serviço

AUTO PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66/68

Mecanica Geral	Lavagens
Diesel	Lubrificações
Pintura	Óleos
Electricidade	Gasolina
Bate-chapas	Casóleo
Estofador	(Produtos Mobiloil)

Café Coruja

RESTAURANTE TIPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

Encontrará na nova Burroughs de Dez Teclas uma tal rapidez e uma tal facilidade na operação, que os seus problemas de cálculo desaparecerão num abrir e fechar de olhos. Também pode utilizar, se preferir, um dos modelos de teclado completo.

Mesmo para as mais pequenas empresas as máquinas Burroughs são imprescindíveis, pois uma boa organização aumenta os lucros

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da

Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32981 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

PASSAGENS AÉREAS
FEIRAS E EXPOSIÇÕES EUROPEIAS
OU PARA QUALQUER DESTINO

E. PINTO BASTO & C.A L.DA
Secção Marítima:
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20126
Telefones: 368659 e 31581 (10 linhas)

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

FATIMA
EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO
Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de **1 de JUNHO a 30 de Outubro**

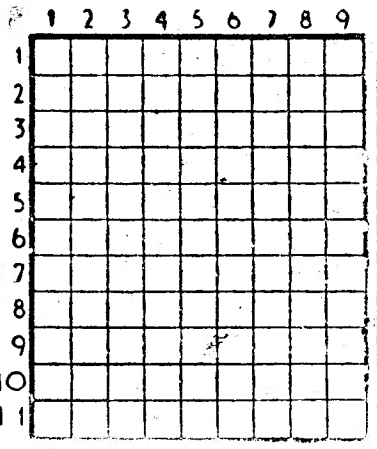
Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1525



HORIZONTAIS: 1—Sinais gráficos, de origem árabe, com que se representam os numeros. 2—Satélite de Jupiter. Curai. 3—Preposição. 4—Ruído. Motejo. 5—Residem. Saudáveis. 6—Preposição. Atilho. Batráquio. 7—Norma. Respeito. 8—Tosta. Altar. 9—Nome de um jogo. 10—Cintila. Nota musical. 11—Devastaram.

VERTICAIS: 1—Gemidos. Meloeiro. 2—O lado do vento. Perdes. Reis. 3—Mágoa. Tiras de fígado fritas. 4—Artigo definido. Assim que. Queimo-me. 5—Chefe etíope. Dá mios. Língua antigamente falada no N. da França. 6—Caminharem. Vazia. Em partes iguais. 7—Ilha do Arquipélago. Cincho. 8—Nota musical. Saciada. Batráquio. 9—Alfaiataria do regimento. Chega.

Solução do problema n.º 1524

HORIZONTAIS: 1—Caravelas. 2 Aral. Rima. 3—Aramado. 4—Ave. Ala. 5—Pairassem. 6—Au. As 7—MMM. Cem. 8—Da. Ira. Ir. 9—Erin. Dará. 10—Atracarem. 11—Sãos. Sama.

VERTICAIS: 1—Cá. Apa. Deas. 2 Arava. Marta. 3—Rareiam. Iró. 4—Ala. Ruminas. 5—Moa. 6—Era. Sacadas. 7—Lidasse. Ara. 8—Amole. Mirem. 9—Sá. Amo. Rama.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica. 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C. 281, Tel 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar. 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja. 4-B/C, Tel 776681; Nova Lisboa—Rua 59. 12. Sitio de Alvalade-Areeiro. Tel 727721; Lusitana—Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar. 45. 49. Tel 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha. Tel. 43938; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A 39. Tel 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571. Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel 50593; Guerra—Rua Andrade, 32. 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949. Alb—Rua Santana, á Lapa, 156. Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia hora inglesa 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: A Orquestra de Percy Faith; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Arias; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 18.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio», 21 e 50: Ouvindo as estrelas; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alvalade.

Programa «B» — A's 19: «Andante e Variações», de Schumann; 19 e 20: Leituras portuguesas, 19 e 30: «2.ª sonata para flauta, violino e harpa», de Debussy, por Pierre Rampal, Pierre Pasquier e Odette Le Dentu; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica («Concerto n.º 1, em ré menor», de Brahms, e «Benevenuto Ceillini», abertura, de Berlioz); 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: A oratória «Joana d'Arc na Fogueira» de Honeger, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 20: Concerto para dois violinos e orquestra de Bach.

RÁDIO CLUBE—A's 18: Musica de dança do Rondá; 18 e 30: Trechos recreativos; 18 e 45: Produções Lamar; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Dick Haymes; 20 e 30: Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35: Solistas; 20 e 45: Terras de Portugal; 21: Passatempo; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 1.º Programa das bodas de prata; 2 e 55: Amanhã; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção de uma massa de ar marítimo e instável, originando aguaceiros e ceu de forte nebulosidade, em especial nas provincias do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela*—Ceu de fraca nebulosidade. Vento moderado do quadrante Norte.

Ao Sul daquele sistema—Ceu nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros. Temperatura sem alteração em todo o continente.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«A rosa tatuada».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«As chuvas de Ranchipur».
MONUMENTAL—«Rivalidade».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«Sexto continente».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON e ROYAL—«Para sempre, meu amor».
PALÁCIO—«O órfão perdido».
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
TERRASSE—«Ladrão de casaca».
OLIMPIA—«A nave do terror»
JARDIM—«Este homem é perigoso».
PROMOTORA—«O homem solitário».
RESTELO—«Ladrão de casaca».
LIS—«O pecado mora a meu lado».
IDEAL—«Anjo branco».

LAR, DOCE LAR . . . — (17)

—Mas, querida, é impossivel que eu seja um «perfeito» ignorante! Tu bem sabes que não há ninguém «perfeito»!

ENCICLOPÉDIA

Agora, que em Portugal se promovem tantos jogos florais, vem a propósito recordar que os primeiros realizados, se faziam em honra de Flora e que o seu culto foi introduzido em Roma por Fatins, rei dos Sabinos. Renovavam-se, apenas, quando a intempérie fazia recear a esterilidade ou quando os livros sibilinos o ordenavam. A datar do ano 174, antes de Cristo, passaram a ser anuais, por motivo de uma esterilidade que durou muitos anos, caracterizada por frias e chuvosas primaveras (como esta que atravessamos). De facto, o Senado, para apiedar Flora e na esperança de obter melhores colheitas, ordenou que os jogos florais fossem anuais, no fim de Abril (a 4 das calendas, ou seja, 28 de Abril). Celebravam-se, então, de noite, á luz dos fachos, na Rua Patricia, onde havia um circo muito grande.

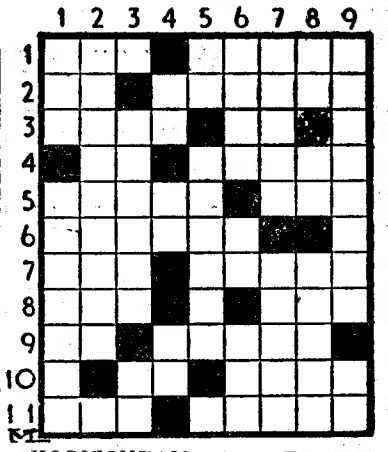
Diga-se, muito veladamente, que esse culto (jogos florais) se caracterizava pela sua desenvoltura. Isto é, além de canticos, ousados, havia bailados com as bailarinas desnudas, dançando ao som de flautas. Catão saia de Roma, para não perturbar os prazeres publicos com a sua austeridade.

Enfim, em 1322, os Franceses estabeleceram uma academia de jogos florais, com o fim de estimular o culto da poesia. Foram eles que instituiram as «flores» de ouro. Mais tarde, (1500) Clemencia Isaura, uma dama de Toulouse, instituiu uma violeta de ouro e consagrou parte da sua fortuna á próspera e prestigiosa academia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 514



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Estimais. 2 — Nociva. Profunda. 3 — Aro. Pronome pessoal. 4 — Batráquio. Quietação. 5 — Soprar. Filtra (inv.). 6 — Amacies. 7 — Sinal ortográfico. Indicio. 8 — Cidade e capital de um dos departamentos do Peru, á beira do rio do mesmo nome. Prendo. 9 — Preposição. Carvalho. 10 — Esperança. Chuva. 11 — Conheço. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Ave pernalta. Montarias. 2—Loquacidade. 3—Corja. Nome de letra grega. 4 — Rio da Guiné portuguesa. Artigo (pl.). Acusada. 5 — Figura. Eriçado. 6 — Bosque. Nota de musica. Botequim. 7 — Rescinde. Nádega. 8 — Idem (abrev.). Pedra de moinho. Que não crêem em Deus. 9 — Lugar onde o senado romano realizava as sessões. Em porções iguais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 513

HORIZONTAIS: 1 — AMA. GORDA. 2 — Irar. In. 3 — Minora. 4 — Ad. Dó. Vem. 5 — Apancei. 6 — Os. Ar. Te. Pé. Ulos. 8 — Ironize. 9 — Seus. Eire. 1 0 — Sic. Dito. 11 — Adora. Era.

VERTICAIS: 1 — Arma. Omissa. 2 — Idas. Reid. 3 — Ain. POUCO. 4 — Roda. Ens. 5 — Garona. Dá. 6 — Ora. Cruzei. 7 — Vê. LEITE. 8 — Direito. Ror. 9 — An. Este.

Provérbio: AMA GORDA, POUCO LEITE.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	914$00	913$50	914$50
Cons. 3 % T. 10	967$00	966$50	967$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.030$00	1.034$00
Centenários 4 % 1940	2.280$00	2.275$00	2.285$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	998$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.265$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.265$00	1.260$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	184$50	184$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	111$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	998$00
Gás Elect. 4 %	994$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	—	1.059$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	98$00	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	680$00	720$00
Nacional...	—	2.000$00	3.200$00
Sagres	—	1.750$00	1.850$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	955$00	—
Espirito Santo...	8.760$00	8.760$00	8.770$00
Lisboa & Acores	3.100$00	3.080$00	—
Portugal...	2.350$00	2.355$00	2.370$00
Ultramarino...	—	1.015$00	1.022$00
C.ª Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	230$00	229$00	232$00
Cimentos Tejo...	—	500$00	550$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	—
Crédito Predial...	61$00	61$00	61$20
Electr. das Beiras... ...	—	—	1.575$00
Gás e Electricidade ...	338$00	337$50	338$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.640$00	1.630$00	1.640$00
H. E. Zêzere	1.547$00	1.545$00	1.550$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	315$00	310$00	320$00
Portugal e Colónias ...	435$00	430$00	435$00
Nac. de Electricidade	—	1.645$00	—
Nacional Navegação ..	—	—	2.000$00
Colonial Navegação ...	765$00	765$00	770$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.510$00
Port. de Tabacos	467$00	465$00	470$00
Tabacos de Portugal...	620$00	618$00	624$00
União Elect. Port. ...	231$50	231$00	231$50
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.012$00	2.012$00	2.014$00
Ag. das Neves	1.200$00	1.180$00	1.210$00
Agric. Colonial...	—	920$00	950$00
Açucar de Angola... ...	3.500$00	3.490$00	3.510$00
Boror...	495$00	493$00	497$00
Cabinda...	—	380$00	385$00
Colonial do Buzi	348$50	348$50	349$00
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	174$00	174$00	175$00
Zambézia...	215$50	215$00	216$00
Incomati...	—	—	—
Cádá...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$73	$77
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$35	$38
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,6	$65,6
França...	$07,05	$07,25
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$06,7	$07
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra... ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Os elefantes

foram ao ginásio...

FOGGIA (Itália), 25 — Dois elefantes fugiram, ontem, de um circo, durante uma violenta tempestade, e foram parar a um ginásio, sob as tribunas de um estádio de futebol.

Empregados do ginásio disseram que os animais partiram duas paralelas e outro equipamento de ginástica, portas e janelas, e desapareceram doze pares de sapatos de ginástica— presumivelmente engolidos pelos incursores, que mais tarde regressaram, calmamente, ao circo, acompanhados pelo seu treinador.—(R.).

Os dirigentes russos em Londres

(Continuação da 1.ª página)

Faltando apenas poucas horas para se poder chegar a qualquer entendimento entre os estadistas britanicos e soviéticos sobre questões mundiais, círculos ocidentais informados afirmavam, hoje, que as perspectivas eram «distintamente desanimadoras».

Realizou-se, esta manhã, na residencia do primeiro-ministro, no n.º 10 da Downing Street, a ultima reunião marcada do marechal Bulganine e Kruchtchev com sir Anthony Eden e os ministros. A maior parte do tempo foi destinada a dar os retoques no comunicado final, a publicar amanhã á noite. As duas partes estão agora a estudar uma minuta de 2.000 palavras, apresentada por funcionários superiores.

Tanto círculos soviéticos como britanicos salientaram, na noite passada, nunca terem esperado que se chegasse a acordos importantes. As conversações tinham sido planeadas como exploratórias, com o fim de encontrar base para maior entendimento, no futuro. Porém, não se disfarça o desapontamento de ambas as partes, por não se terem conseguido melhores resultados.

Espera-se que a declaração final contenha certo acordo muito diminuto sobre a possibilidade de promover contactos humanos normais entre os povos britanico e soviético. Poderá conter expressões de esperança sobre o desejo dos dois Governos de agirem, por intermédio das Nações Unidas, para se conseguir pacificação da rivalidade entre os Arabes e Israelitas no turbulento Médio Oriente e de cooperação para evitar nova crise no Vietnam.

Quanto ao resto — o problema da unidade alemã, segurança europeia, desarmamento e comércio — observadores diplomáticos esperam declaração de discordancia ou expressões triviais de boa-vontade.

O marechal Bulganine e Kruchtchev ficam hoje com a tarde livre de compromissos formais, depois de adiarem, subitamente, a conferencia de Imprensa. Fazem-se muitas conjecturas sobre como aproveitarão esse tempo. Alguns observadores crêem que poderão travar mais conversações com ministros britanicos, depois do almoço que lhes é oferecido por Selwyn Lloyd, secretário dos Negócios Estrangeiros. Outra hipótese é que possam aproveitar-se da oportunidade para imitar Georgi Malenkov, o antigo primeiro-ministro soviético, percorrendo Londres, «para se encontrarem com o povo». Outros crêem que eles poderão ficar no hotel a repousar do cansaço provocado pela sua visita-relampago.

Os estadistas soviéticos assistem, á noite, a um espectáculo especial na Opera de Covent Garden.—(R.).

*

LONDRES, 25—Antevendo o texto do comunicado final, esperado para amanhã, ao fim da tarde, a Imprensa inglesa de hoje é de opinião que as conversações políticas anglo-soviéticas só levarão a um acordo muito restrito em que os dois países afirmarão a sua vontade de paz e anunciarão, possivelmente, algumas concessões de parte a parte, relativamente ás permutas comerciais e culturais. Contudo, a maior parte dos jornais prevê que os contactos entre Londres e Moscovo continuarão activamente pela via diplomática.

O «Daily Telegraph» é de todos os diários o mais pessimista. Escreve: «Até agora, esta visita alcançou tão pouco êxito que Bulganine e Kruchtchev poderão ser levados a fazer certo numero de concessões, a fim de evitar o malogro total. Mas parece pouco provável que modifiquem sensivelmente a sua atitude, embora o desejassem, antes de regressarem a Moscovo». —(F. P.).

Uma declaração de Kruchtchev

LONDRES, 25 — «Conseguimos alguns progressos, mas não pudemos ainda abranger todos os pontos»—declarou Kruchtchev, a noite passada, durante a recepção no Hotel Claridge, a propósito das negociações anglo-soviéticas.

«Creio — acrescentou — que será ainda preciso muito tempo para lá chegarmos». Esta declaração é relatada pelo redactor-diplomático do «Daily Mail».

Bulganine e Kruchtchev foram as figuras dominantes daquela recepção, uma das mais espantosas recepções da história diplomática.

A recepção, oferecida pela Embaixada soviética, transformou-se no que convidados classificaram de «jogo de rugby», na sala de baile do elegante hotel. Foram espesinhados copos, grandes vasos de flores abalaram perigosamente e possantes guardas de segurança soviéticos abriram caminho, como um cilindro, através de cerca de 2.000 convidados.

Embaixadores, ministros, membros do Parlamento e chefes do corpo diplomático viram-se envolvidos numa luta fantástica para conseguir passar através dos guardas russos e ver mais de perto os chefes soviéticos.

Ficaram manchados de comida e vinho os luxuosos vestidos de senhoras da cociedade. Em certo momento, Selvyn Lloyd, secretário dos Negócios Estrangeiros, foi empurrado, quando estava ao lado do sorridente Kruchtchev. Este, durante a noite, afastou socialistas de destaque para pôr na ribalta o actor Charlie Chaplin, nesta bizarra reunião.—(F. P. e R.).

Rapazes em greve

por causa das namoradas

LONDRES, 25. — Mais de 250 rapazes das minas estarão envolvidos numa greve «por causa das namoradas», em Denaby, a principal hulheira do Yorkshire.

Os rapazes, dos 16 aos 22 anos, desejam começar a trabalhar uma hora mais cedo, no turno da tarde, para que possam regressar a casa a tempo de passear com as suas amigas.

A direcção da fábrica não acedeu ao pedido e os rapazes decidiram não comparecer ao trabalho, em semanas alternadas, quando pertencem ao turno da tarde. — (R.).

Foster Dulles aderiu

ao pensamento europeu

sobre a acção político-económica

da organização da N. A. T. O.

WASHINGTON, 25 — Indeciso, durante bastante tempo, o secretário de Estado, Foster Dulles, aderiu, definitivamente, aos conceitos dos grandes homens de Estado europeus os quais crêem que a aliança atlantica deveria deixar para trás os seus aspectos militares, para se dedicar aos problemas económicos e políticos da comunidade ocidental. Tal é a opinião da maioria dos peritos, depois das declarações do secretário de Estado, que deu a entender, na sua ultima conferência de Imprensa, que os Estados Unidos proporão medidas concretas, na próxima reunião da N. A. T. O., em Paris, para alargar e reforçar as atribuições da aliança atlantica.

Nos meios diplomáticos, atribui-se esta nova atitude do secretário de Estado a uma verdadeira campanha, levada a cabo na Europa, para dar mais força ao artigo II do Pacto do Atlantico. Este texto estipula, em substancia, que os países-membros melhorarão as relações internacionais, desde que assegurem a sua estabilidade e o seu bem-estar pelo reforço da sua cooperação económica. De Gasperi, já em 1951, em Otava, insistira neste ponto.

Depois disso, a N. A. T. O. aplicou-se, sobretudo, a contar as suas divisões, das quais, muitas apenas existem no papel. A viagem, no ultimo Outono, á Ásia do Sul, dos dirigentes soviéticos e a insistência de Moscovo para uma cooperação económica, sublinharam a importancia daquele artigo do pacto, agora tirado do esquecimento. Aos olhos dos associados europeus da N. A. T. O.—sobretudo, Italianos, Franceses e Alemães—, tornara-se urgente que este organismo deixasse de ser apenas um instrumento defensivo, oneroso e improdutivo. Depois de madura reflexão, Foster Dulles é hoje da mesma opinião. No entanto, não indicou a forma como concebe a extensão das actividades do mundo atlantico. Contudo, os peritos são de opinião de que o secretário de Estado poderia encarar as possibilidades de uma coordenação mais estreita e mais homogénea da N. A. T. O. e dos organismos supranacionais, além de uma participação americana, a longo prazo, a projectos de envergadura interessando a colectividade europeia. Uma participação mais extensa das pequenas potências ás conversações ocidentais e a valorização das regiões desertadas da zona meridional da N. A. T. O., poderiam ser, entre outras, as medidas que Foster Dulles pensa submeter ao próximo Conselho do Atlantico.—(F. P.).

Novos distúrbios

na União Indiana

NOVA DELHI, 25. — A Polícia esteve, hoje, a postos, na previsão de novos disturbios, em seguimento das manifestações de protesto, que ontem se deram, contra a projectada reorganização estadual.

Cerca de 30 manifestantes, vindos de Bombaim e de Poona, juntaram-se em frente do Parlamento, transportando letreiros, nos quais reclamavam que a cidade de Bombaim continuasse a fazer parte do Estado de Maratas. Viam-se bandeiras nas mãos dos manifestantes, que foram desalojados pela Polícia.

As autoridades esperam que se produzam hoje mais manifestações, durante a discussão do projecto de lei relativo á reorganização dos Estados da União Indiana. Os manifestantes de Bombaim pretendem que a sua cidade fique a ser a capital de um Estado marata, mas o Governo mantém a decisão de sujeitar a cidade ao Governo central. — (A. N. I.).

Oito irmãos

carbonizados num incêndio

CORNER BROOK (Terra Nova), 25—Num dos piores incêndios de que há memória na Terra Nova, um casal perdeu, esta madrugada, oito dos seus dez filhos, cujas idades variavam desde os poucos meses até os 17 anos.

O casal—o sr. e a sr.ª Curtis—e os seus outros dois filhos conseguiram salvar-se.

Cinco dos cadáveres foram já encontrados, horrivelmente carbonizados.—(A. N. I.).

Mais nove pessoas carbonizadas

FILADÉLFIA, 25—Nove pessoas, incluindo seis crianças, morreram carbonizadas num incêndio, que destruiu, hoje, um prédio de moradias na zona Norte desta cidade. —(A. N. I.).

Crianças mortas

por uma granada

ROMA, 25 — A explosão de duas granadas d mão, restos da segunda Guerra Mundial, deram a morte a três crianças e feriram outras quatro, em dois acidentes ocorridos em locais distintos.

Em Randazzo, na Sicília, três pequenitos de 10 anos morreram quando brincavam com uma das granadas, por eles encontrada. O outro ficou gravemente ferido. Um acidente semelhante deu-se em Caprino Bergamasco, no Norte da Itália, tendo ficado gravemente feridos uma mulher e os seus três filhos.—(A. N. I.).

MORRERAM DOIS

dos quatro gémeos de Nova York

NOVA YORK, 25.—Dois dos quatro gémeos, filhos de Carmen Medina, que nasceram ontem, morreram esta madrugada. Os dois eram rapazes.

São duas meninas os que sobrevivem. Ambas—pormenor curioso—nasceram muito mais vigorosamente do que os seus dois manos.—(A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Os príncipes de Mónaco

em Espanha

SEVILHA, 25 — Anuncia-se que os príncipes de Mónaco incluirão esta cidade na sua viagem de nupcias, depois de assistirem ás típicas festas de Maio em Jerez de la Frontera. Os jornais publicam a notícia com votos de nupcias felizes, mas sem maior relevo por estar Sevilha habituada a receber a visita de muitos príncipes. — (Efe).

O encontro em Londres

de um conselheiro de Eisenhower

com os dois «leaders» soviéticos

LONDRES, 25. — A inesperada entrevista que o conselheiro do presidente Eisenhower, embaixador Harold E. Stassen, teve, ontem á noite, com Bulganine e Kruchtchev, durante a qual teria sido discutido o problema do desarmamento, é considerada pelos círculos londrinos como um bom sinal. Durante duas horas e meia, Stassen, que fora convidado para a entrevista pelo embaixador soviético em Londres, Andrei Gromyko, conversou, num ambiente «muito amistoso» — segundo afirmam observadores autorizados — com Kruchtchev, enquanto Bulganine, ao lado, se limitava a ouvir o diálogo.

Terminada a entrevista, Stassen recusou-se a divulgar quaisquer pormenores dos assuntos discutidos, mas declarou que a troca de impressões tinha sido «muito profunda» e que ia telegrafar um relatório ao presidente Eisenhower.

A reunião, que não fora preparada, realizou-se, durante um «copo-de-água», numa sala privada do Hotel Claridge, e entre as individualidades presentes incluiam-se o embaixador soviético na Grã-Bretanha, Jakob Malik; o ministro, adjunto, dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko; o embaixador britanico em Moscovo, sir William Hayter, e James Callaghan, membro proeminente do Partido Trabalhista.

Stassen disse que a reunião se transformou numa «discussão bastante pormenorizada». Tendo-lhe sido perguntado se a reunião tinha sido amistosa, respondeu que sim, mas recusou-se a dar pormenores, além de ter dito que se limitara ao desarmamento.

Stassen, com quem Kruchtchev parece ter travado a maior parte da conversação, declarou, depois, aos jornalistas: «Quando nos encontrámos esta noite, ele fez certos comentários sobre as opiniões do presidente, quanto ao desarmamento, e começou e prosseguiu na discussão. No momento presente, nada mais tenho a dizer sobre isso».

Kruchtchev e Stassen estavam sentados ao lado um do outro. Sir William Hayter, em frente de Stassen, ouviu os Russos atentamente, durante a maior parte do tempo e os outros membros do grupo também se limitaram a ouvi-los. Consta que Kruchtchev manifestou cepticismo sobre a possibilidade de um sistema eficaz do *controle* do desarmamento. Crê-se ter manifestado a opinião de que era sempre possível, se se desejasse fazê-lo, esconder coisas num grande país como a União Soviética.

Afirma-se que Kruchtchev pediu a Stassen que considerasse várias propostas que iam além das que foram estudadas na Conferencia de Desarmamento, em Londres. — (A. N. I. e R.).

A opinião de Dulles sobre a visita dos Russos aos E. U.

WASHINGTON, 25. — Referindo-se á visita de Bulganine e Kruchtchev á Grã-Bretanha, o secretário de Estado, Dulles, declarou, ontem, duvidar de que os «leaders» russos desejem, realmente, ser convidados para uma visita aos Estados Unidos, depois de concluida a sua actual viagem á Inglaterra.

Tendo um jornalista pedido, durante a conferencia de Imprensa, que Foster Dulles comentasse as notícias recebidas de Londres, de que Bulganine e Kruchtchev haviam declarado que a sua actual visita a Londres constituia apenas a «primeira etapa», a meio caminho de uma viagem, em qualquer data posterior, aos Estados Unidos, o secretário de Estado respondeu estar convencido de que os «leaders» russos talvez se disponham a prosseguir na viagem, depois das suas experiências na «primeira etapa». — (A. N. I.).

Argélia

Novos actos

de terrorismo

(Continuação da página central)

de muitos homens estavam esquartejados. Quase todas as casas foram assaltadas, saqueadas e incendiadas.

Em operações das forças da ordem, na região de Constantina, foram mortos vinte e dois rebeldes e trinta e nove aprisionados. Foram recuperadas muitas armas e munições.

Houve novos combates nas proximidades de Beni Zidas, a Oeste de Constantina, entre as tropas francesas e os insurrectos, que dispõem de armas automáticas. Morreram doze rebeldes e muitos outros ficaram feridos.

Nas imediações do Suco Ahrau, houve encarniçado tiroteio, durante o qual foram exterminados quinze insurrectos e feridos sete. Os Franceses, apoderaram-se de um depósito de armamento, que continha 109 espingardas, 26 cunhetes com munições, 33 pistolas, 17 metralhadoras pesadas e ligeiras, 54 granadas de mão, 66 bombas e 5 pistolas-metralhadoras.

Nos arrabaldes de Argel explodiram três bombas, que mataram duas pessoas e feriram outras seis, incluindo duas mulheres e duas crianças. Um dos bombistas foi abatido a tiro. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Futebol internacional

Itália-Brasil, hoje em Milão

MILÃO, 25. — No Estádio de São Ciro, com uma assistência de cem mil pessoas, realizou-se hoje o encontro de futebol Itália-Brasil, disputado no meio de grande entusiasmo e grande energia por parte das duas equipas.

Ao intervalo, a Itália vencia, por 1-0, golo marcado, aos 14 minutos, pelo avançado-centro Virgilio. — (A. N. I.).

Navio de guerra inglês

Chega ao Tejo no dia 5 do próximo mês o contratorpedeiro britanico «Corunna», junto de cujo comandante foi nomeado oficial português de ligação o 2.º tenente Jorge Raposo.